



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI

LÍLIAN PAZ GONÇALVES DA SILVA

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: GUIA EDUCACIONAL COMO SUBSÍDIO PARA
IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO DOS ESTUDANTES EM MATO GROSSO**

CUIABÁ – MT

2024

LÍLIAN PAZ GONÇALVES DA SILVA

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: GUIA EDUCACIONAL COMO SUBSÍDIO PARA
IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO DOS ESTUDANTES EM MATO GROSSO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – (Profei) da
Universidade Federal de Mato Grosso como requisito parcial
para obtenção do título de mestre em Educação Inclusiva.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Márcia de Moura Gonçalves

CUIABÁ – MT

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

S586a Silva, Lilian Paz Gonçalves da.

Altas habilidades/superdotação e a formação de professores para a educação inclusiva: [recurso eletrônico] : guia educacional como subsídio para identificação e atendimento dos estudantes em Mato Grosso / Lilian Paz Gonçalves da Silva. -- Dados eletrônicos (1 arquivo : 110 f., pdf). -- 2024.

Orientador: Márcia de Moura Gonçalves.

Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Inclusiva em Rede, Cuiabá, 2024.

Modo de acesso: World Wide Web: <https://ri.ufmt.br>.

Inclui bibliografia.

1. Altas habilidades. 2. Educação. 3. Educação inclusiva. 4. Formação de professores. 5. Superdotação. I. Gonçalves, Márcia de Moura, *orientador*. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM REDE -
PROFEI

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: GUIA EDUCACIONAL COMO SUBSÍDIO PARA IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO DOS ESTUDANTES EM MATO GROSSO

AUTOR (A): MESTRANDA LILIAN PAZ GONÇALVES DA SILVA

Dissertação defendida e aprovada em 14 de Outubro de 2024.

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

- 1. Dra. Márcia de Moura Gonçalves** (Presidente Banca/Orientadora)
- 2. Dra. Criseida Rowena Zabotto de Lima** (Examinadora Externa)
- 3. Dra. Sebastiana Almeida de Souza** (Examinadora Interna)
- 4. Dra. Nayara Piovesan Bartolomei** (Examinadora Suplente Interna)
- 5. Dra. Perla Haydee da Silva** (Examinadora Suplente Externa)

Cuiabá, 14/Outubro/2024



Documento assinado eletronicamente por **MARCIA DE MOURA GONCALVES, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 19/10/2024, às 15:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **SEBASTIANA ALMEIDA SOUZA, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 23/10/2024, às 10:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Criseida Rowena Zambotto de Lima**, Usuário Externo, em 23/10/2024, às 11:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7275880** e o código CRC **2C971146**.

Referência: Processo nº 23108.075219/2024-45

SEI nº 7275880

Dedico este trabalho à minha querida mãe Conceição, meu esposo Sérgio Carlos e aos meus filhos, Livia e Heitor, por estarem sempre ao meu lado e serem a minha sustentação.

Às minhas companheiras na jornada de trabalho, que lutam diariamente pela visibilidade e inclusão dos estudantes com altas habilidades/superdotação e a todos os profissionais da educação do estado de Mato Grosso que buscam aprimorar suas práticas pedagógicas para o desenvolvimento de potenciais em sala de aula. Dedico este trabalho a vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

A Deus, pela dádiva da vida! A Ele toda honra e glória! Ele é meu guia, protetor e mantenedor da minha vida, que me inspira e concede força e coragem todos os dias. Louvado seja, pela Sua infinita bondade e misericórdia, para todo sempre!

Aos meus queridos pais, Conceição e Timóteo, minha base, exemplo de fé, oração e vida! Em especial ao meu pai (*in memoria*) que ficou muito feliz ao receber a notícia de minha aprovação no mestrado e disse: “Deus te abençoe nessa caminhada minha filha!” Que alegria foi receber sua benção! Imensa gratidão e amor!

À minha sogra Luzia e ao meu sogro Eliseu, pelas orações diárias em meu favor e pela alegria que sempre expressam ao saberem das minhas conquistas.

Aos meus irmãos, sobrinhos, cunhados e cunhadas pela força, compreensão e amor que sempre demonstraram a mim, entendendo o motivo de minha ausência e por estarem sempre torcendo por mim.

Ao meu querido esposo, Sérgio Carlos da Silva, pela parceria em todos os momentos. Obrigada pelas contribuições, pelo tempo dispensado em ajudar, pelo constante incentivo, paciência, cuidado e amor; e aos meus preciosos filhos Livia e Heitor, que estiveram sempre ao meu lado me apoiando, sendo compreensíveis e muitas vezes me auxiliando no manejo com as ferramentas tecnológicas. Obrigada pelo constante aprendizado!

De maneira especial agradeço à minha orientadora, professora Dra. Márcia de Moura Gonçalves, por suas valiosas contribuições e tempo compartilhado. Pessoa de coração amável, profissional exemplar, que tem sempre uma palavra de elogio para dar e incentivar; suas orientações foram essenciais para concretização deste trabalho. Gratidão infinda!

Às minhas colegas de trabalho do NAAH/S, Glaucilene Pereira Leite, Márcia Aparecida Molinari, Danielle Cardoso Peixoto Borges Santos, pelo apoio constante e auxílio nas horas que mais precisei. Gratidão por tudo!

Às professoras Doutoras Criseida Rowena Zambotto de Lima e Sebastiana Almeida Souza, por terem aceitado prontamente o convite para participarem da minha banca de pré-

qualificação e defesa desta dissertação. Tenho por vocês um enorme carinho e admiração! Agradeço o tempo dedicado à leitura desta dissertação, suas contribuições foram valiosíssimas!

Aos colegas do Mestrado, em especial à Danielle Souza pela troca de experiências e encorajamento, e de igual modo, aos professores do Profei- MT por todo apoio, suporte e orientação ao longo desta jornada acadêmica.

Agradeço ao Casies, na pessoa dos gestores Alessandro Rodrigues, Carla Magna e Ângela Perotoni, pelo apoio e incentivo ao longo da realização deste trabalho. Gratidão por tudo!

Finalmente agradeço a todos os professores que participaram desta pesquisa. Saibam que vocês foram essenciais para o avanço deste estudo acadêmico, que culminou na presente Dissertação e Guia Educacional. Cada fala ou relato trouxeram informações fundamentais para construção do texto final, e certamente irão contribuir com novas práticas pedagógicas em favor da educação inclusiva, no estado de Mato Grosso. Muito Obrigada!

As coisas que tornaram nossa nação grande e nossa sociedade produtiva são manifestações do desenvolvimento de talentos em todos os níveis de atividade humana. Desde os criadores e inventores de novas ideias, produtos e formas de arte, até a vasta gama de pessoas que fabricam, anunciam e comercializam as criações que enriquecem nossas vidas, há níveis de excelência e qualidade que contribuem para o nosso padrão de vida e modo de vida. Nossa visão de escolas voltadas para o desenvolvimento de talentos surge da crença de que todos têm um papel importante a desempenhar na melhoria da sociedade e que esse papel pode ser aprimorado se proporcionarmos a todos os estudantes oportunidades, recursos e incentivo para desenvolverem seus talentos ao máximo.

(Renzulli, 1988)

RESUMO

O processo de identificação e atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação ainda é pouco conhecido nos espaços escolares e muitas são as barreiras encontradas para o reconhecimento de estudantes com habilidades acima da média, tornando-se imprescindível que os professores, tanto da sala de ensino regular como da Sala de Recursos Multifuncional (SRM), tenham formação e orientação adequada para o reconhecimento dessas características, formas de identificação, atendimento e desenvolvimento de práticas inclusivas e enriquecedoras que estimulem o potencial criativo desse público. Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo investigar os processos formativos da docência, propostos e desenvolvidos pelo Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S, do Centro de Apoio e Suporte à Inclusão da Educação Especial – CASIES, vinculado à Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso, com vistas à elaboração de um Guia Educacional para auxiliar os professores no processo de identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD. De abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, este trabalho tem como embasamento teórico a teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner, 1994) e a teoria dos Três Anéis (Renzulli, 2004) que favorecem, através dos conceitos de inteligência e de altas habilidades/superdotação, a identificação do estudante com AH/SD. Para os procedimentos investigativos dessa pesquisa utilizamos, como instrumentos para obtenção de dados, duas vias de coleta: análise documental e questionário. Participaram deste estudo 3 professores formadores do NAAH/S - MT e 17 professores da SRM cursistas das formações desenvolvidas pelo núcleo, no período compreendido entre os anos de 2021 e 2022. Os dados obtidos nesta pesquisa foram analisados e categorizados conforme a análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin (2016). Os resultados obtidos evidenciaram algumas dificuldades e necessidades que os professores têm em relação à identificação/atendimento dos estudantes com AH/SD. A partir da análise dos dados coletados e de sua discussão, foram levantados os conteúdos para a elaboração de um recurso educacional que, nesse caso se caracteriza como um Guia Educacional, objetivando oferecer apoio, suporte e orientação aos professores, em relação à identificação e atendimento dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. No guia propomos oferecer orientações práticas que respondam às necessidades apontadas pelos professores participantes do estudo, incluindo a conceituação teórica utilizada no processo de identificação das AH/SD, o amparo legal previsto na legislação, as características e indicadores dos estudantes com AH/SD, os mitos, bem como as estratégias de identificação e avaliação desses estudantes no contexto educacional.

Palavras-chaves: Altas Habilidades; Educação; Educação Inclusiva; Formação de Professores; Superdotação.

ABSTRACT

The process of identifying and serving students with high abilities/giftedness is still poorly understood in school environments, and there are numerous barriers to recognizing students with above-average abilities. It is essential for teachers, both in regular classrooms and in the Multifunctional Resource Room (MRR), to receive adequate training and guidance to recognize these characteristics, methods of identification, support, and development of inclusive and enriching practices that stimulate the creative potential of this group. Therefore, this research aims to investigate the educational training processes proposed and offered by the Giftedness and High Ability Activities Nucleus (NAAH/S) of the Center for Support and Inclusion of Special Education – CASIES, affiliated with the State Secretary of Education of Mato Grosso, Brazil, with the goal of developing an Educational Guide to assist teachers in the identification and support of students with HH/G. This qualitative, case study approach is theoretically grounded in the Multiple Intelligences theory (Gardner, 1994) and the Three-Ring Conception (Renzulli, 2004), which facilitate the identification of students with HH/G through concepts of intelligence and giftedness. For the investigative procedures in this research, we applied two data collection methods: document analysis and questionnaires. Three NAAH/S - MT training teachers and seventeen MRR teachers participating in the training sessions conducted by the nucleus between 2021 and 2022 were involved in this study. Data collected in this research were analyzed and categorized using content analysis as proposed by Laurence Bardin (2016). The results of this study highlighted several difficulties and needs that teachers have in identifying/supporting students with HH/G. Based on the analysis and discussion of the collected data, educational resource content was developed, resulting in an Educational Guide aimed at providing support and guidance to teachers regarding the identification and support of students with High Abilities/Giftedness. The guide proposes practical guidelines that address the needs identified by participating teachers, including the theoretical concepts used in the identification process of HH/G, legal provisions outlined in legislation, characteristics and indicators of students with HH/G, myths, as well as strategies for identifying and evaluating these students in the educational context.

Keywords: High Abilities; Education; Inclusive Education; Teacher Training; Giftedness.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Modelo dos Três Anéis de Renzulli.....	24
Figura 2- Representação gráfica de experiências em relação a identificação.....	59
Figura 3- Capa do Recurso Educacional.....	79
Figura 4- Amostra da organização textual e visual do Guia.....	80
Figura 5- Disposição dos links e vídeos no Guia.....	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Caracterização dos participantes - Professores cursistas da SRM.....	43
Tabela 2- Caracterização dos participantes - Professores Formadores do NAAH/S.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Superdotação do tipo escolar – Características.....	27
Quadro 2 - Superdotação do tipo produtivo-criativo – Características.....	27
Quadro 3 - Cursos de formação desenvolvido pelo NAAH/S -MT.....	50
Quadro 4- Conteúdo programático das formações.....	51
Quadro 5- Categorização das questões da pesquisa (Professores Cursistas)	52
Quadro 6 - Categorização das questões da pesquisa (professores formadores)	69
Quadro 7 - Principais dificuldades e necessidades no processo de identificação.....	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABSD – Associação Brasileira de Superdotação

ADDIE - *Analyse, Design, Develop, Implement e Evaluate*

AEE - Atendimento Educacional Especializado

AH/SD – Altas Habilidades/ Superdotação

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

BDTD - Banco de Dados de Teses e Dissertações

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CASIES – Centro de Apoio e Suporte à Inclusão da Educação Especial

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEDET – Centro de Desenvolvimento do potencial e Talento

CEB - Câmara de Educação Básica

CEP - Comitê de Ética e Pesquisa

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CONBRASD – Conselho Brasileiro de Superdotação

DPEE - Diretoria de Políticas da Educação Especial

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério de Educação e Cultura

NAAH/S – Núcleo de Atividades de Altas habilidades/superdotação

NAS - Núcleo de Apoio à Aprendizagem do Superdotado

PAEE - Plano de Atendimento Educacional Especializado

PEI - Plano de Ensino Individualizado

PROFEI - Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional

SciELO - *Scientific Electronic Library Online*

SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SEDUC – Secretaria de Educação

SRM – Sala de Recursos Multifuncional

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UFMT - Universidade federal de Mato Grosso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	18
1.1 Justificativa	20
1.2 Objetivo Geral	21
1.3 Objetivos Específicos	21
1.4 Referencial Teórico	22
1.4.1 Avançando na compreensão das teorias que subsidiam às AH/SD	22
1.4.2 Compreendendo a teoria dos Três Anéis de Renzulli	24
1.4.3 Dois tipos de superdotação	26
1.5 Altas Habilidades/Superdotação no Brasil: Panorama Histórico	28
1.6 Contribuições de pesquisas sobre a formação dos professores para o atendimento aos estudantes com altas habilidades/superdotação	36
2. PERCURSO METODOLÓGICO	42
2.1 Local, participantes e critérios de seleção	43
2.2 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados	45
2.2.1 Riscos e benefícios envolvidos na execução da pesquisa	46
2.3 Procedimentos de análise dos dados	47
2.4 Aspectos éticos da pesquisa	48
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	49
3.1 Procedimento de análise de dados - 1ª etapa: análise documental	49
3.2 Procedimento de análise de dados - 2ª etapa: professores cursistas da SRM e professores formadores do NAAH/S	52
3.2.1 Análise dos resultados - Professores Cursistas	52
3.2.1.1 Motivações e expectativas dos professores em relação ao curso	53
3.2.1.2 Conteúdo e abordagem do curso	56
3.2.1.3 Experiências e estratégias em relação a identificação	59
3.2.1.4 Dificuldades e necessidades no processo de identificação/atendimento	62
3.2.1.5 Avaliação do Curso e sugestões de outros recursos para identificação/atendimento	66
3.2.2 Análise dos resultados - Professores Formadores do NAAH/S	69
3.2.2.1 Opinião dos professores formadores em relação ao curso	70
3.2.2.2 Conteúdo e abordagem do curso	70
3.2.2.3 Principais dificuldades em relação ao processo de identificação/atendimento	71
3.2.2.4 Sugestões de aprimoramento das formações	71
3.2.2.5 Sugestões de outros recursos para apoio na identificação/atendimento	72
3.3 Discussão dos resultados	73
4. RECURSO EDUCACIONAL	76
4.1 Estrutura do Guia Educacional	76

4.2 Descrição do Recurso Educacional	77
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICE - A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	91
APÊNDICE - B (QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA).....	95
ANEXO A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO/ANUÊNCIA INSTITUCIONAL.....	100
ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO DE USO DE DADOS	102
ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	104

1. INTRODUÇÃO

Na introdução desta pesquisa, entendo ser necessário destacar que o meu interesse pelas questões relacionadas às altas habilidades/superdotação foi despertado a partir da minha atuação como professora no Centro de Apoio e Suporte à Inclusão da Educação Especial – CASIES-MT, de forma específica, no Núcleo de Atividade de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S, onde venho desempenhando minhas atividades profissionais nos últimos 14 anos.

Durante esse período, tenho atuado no atendimento aos professores do Sistema Estadual de Ensino, desenvolvendo formações e orientações na área das AH/SD, no atendimento aos estudantes com indicadores de AH/SD e, também, prestando apoio e suporte aos professores e às famílias desses estudantes.

Através do contato direto com esse público (professores, estudantes e família), pude perceber a singularidade e o potencial desses indivíduos e, por meio dessas experiências surgiu o desejo de aprofundar meus conhecimentos e contribuir ainda mais para o desenvolvimento dessa área no estado de Mato Grosso.

O contexto educacional atual demanda uma abordagem inclusiva e personalizada, capaz de atender às necessidades individuais de todos os estudantes, incluindo aqueles com altas habilidades/superdotação. Acredito firmemente que é fundamental ao professor saber identificar, oferecer oportunidades e desafios adequados a esses estudantes, de modo a estimular seu pleno desenvolvimento intelectual, emocional e social.

Com base em minha vivência no NAAH/S, pude constatar o baixo número de estudantes com AH/SD identificados e atendidos pela rede pública de ensino do Estado de Mato Grosso, conforme dados do Censo Escolar de 2023, foram informados menos de 1% do total. A dificuldade na identificação adequada é um dos fatores que contribui para os números baixos registrados, motivo pelo qual fui instigada a pensar sobre a necessidade de formação dos professores e maneiras instrucionais de auxiliá-los no processo de identificação e atendimento desses estudantes.

Assim, a partir de reflexões sobre essa temática, busco elucidar através dessa pesquisa a seguinte questão: Que contribuições as formações desenvolvidas pelo NAAH/S – Seduc/MT, têm exercido sobre a aprendizagem profissional dos professores de sala de recursos multifuncional (SRM)¹, para identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD, a partir

¹ É um espaço na escola equipado com recursos de acessibilidade e materiais pedagógicos que promovem a escolarização e eliminam barreiras para a plena participação dos estudantes público-alvo da educação especial,

da fala dos professores da SRM, professores formadores e da análise dos documentos do NAAH/S-MT, compreendidos no período de 2021 e 2022?

Nessa perspectiva, para facilitar a compreensão dos caminhos empregados na presente pesquisa, esta dissertação, assentada nas Teoria dos Três Anéis (Renzulli) e na Teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner), segue estruturada em 5 capítulos, sendo o primeiro capítulo iniciado por esta apresentação, na qual são contextualizadas a trajetória profissional da pesquisadora no NAAH/S e as questões que motivaram este estudo. Em seguida, a justificativa que aborda os fatores de invisibilidade dos estudantes com AH/SD e a relevância desta pesquisa. Também são delineados os objetivos gerais e específicos que direcionam a investigação, bem como o referencial teórico que foram consultados para elaboração deste estudo.

Ainda no primeiro capítulo, trazemos uma compreensão das teorias que subsidiam os estudos das altas habilidades/superdotação, os aspectos legais relacionados ao conceito das AH/SD, as construções teóricas acerca da inteligência e da superdotação apresentados pelos autores Howard Gardner (1983), Joseph Renzulli (2004); tratamos dos tipos de superdotação e algumas características dos estudantes com AH/SD; apresentamos a contextualização histórica das AH/SD que contempla a base legal da legislação nacional e, por fim trazemos as contribuições de pesquisas sobre a formação dos professores para o atendimento aos estudantes com altas habilidades/superdotação.

No segundo capítulo, discorremos sobre o percurso metodológico adotado e as etapas da pesquisa. Nesse texto, o local e os participantes são identificados, juntamente com os critérios de seleção. O procedimento de coleta de dados é explicado em detalhes, assim como os procedimentos de análise.

No terceiro capítulo, são apresentados os registros obtidos da pesquisa e a análise dos resultados. Ainda nesse capítulo faremos um levantamento das principais necessidades que emergiram na análise para posterior elaboração do recurso educacional.

No quarto capítulo, apresentamos o recurso educacional *Guia para Identificação e Atendimento de Estudantes com Altas habilidades/Superdotação em Mato Grosso*, fruto da demanda da análise dos dados apresentados nesta pesquisa. Por fim, no quinto capítulo apresentamos as considerações finais, construída com base nos objetivos traçados para esta pesquisa. Além disso, nele discutimos a implicação dos resultados desta pesquisa em nosso

ocorrendo no contraturno do ensino regular.

campo de investigação, bem como sugerimos temas que podem ser um desdobramento para futuras pesquisas, encerrando-se assim nossas reflexões.

1.1 Justificativa

A identificação dos estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD), ainda vêm ocorrendo de forma lenta em nosso país, e vários fatores contribuem para que isso aconteça. O primeiro grande fator são os mitos que permeiam a nossa sociedade em relação aos superdotados. Um mito muito comum ouvir é o de que esses estudantes não precisam ser atendidos ou estimulados, pois já têm conhecimentos suficientes e não precisam de recursos para se desenvolverem. Além disso, essa área se caracteriza, de maneira geral, pela falta de professores capacitados sobre o tema, o que resulta em sérios problemas na identificação dos estudantes superdotados, pois são os professores que convivem e passam a maior parte do tempo em contato com os alunos e podem reconhecer as características e comportamentos desse grupo e atendê-los em suas especificidades.

Os dados do Censo Escolar MEC/INEP (2023), referentes à identificação de estudantes com AH/SD, revelam que no Brasil há apenas 38.019 estudantes identificados com essas características na educação básica. Em Mato Grosso, nesse mesmo ano, foram declarados apenas 285 estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Essas estatísticas apontam para um número significativamente baixo de estudantes identificados, o que reflete a falta de conhecimento dos professores e das equipes gestoras das unidades escolares em relação a identificação desse público.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que entre 3 e 5% da população brasileira possa ser considerada superdotada. Essa discrepância entre os números oficiais de identificação e as estimativas da OMS reforçam a necessidade urgente de maior capacitação dos professores e de ações eficazes para identificar e atender adequadamente os estudantes com AH/SD em nosso país

Segundo Freitas e Pérez (2011, p.111), “a desinformação sobre o tema e sobre a legislação que prevê o atendimento, falta de formação acadêmica e docente” são as causas da invisibilidade dos estudantes com AH/SD. As literaturas que relacionam a formação docente e o atendimento aos estudantes com AH/SD apontam que esses estudantes estão nas escolas e requerem dos professores um olhar diferenciado e atento para que possam realizar a

identificação e o acompanhamento pedagógico que levem em conta suas necessidades, interesses, estilos de aprendizagem e habilidades.

Diante desse cenário, esse estudo pode contribuir de forma significativa em três aspectos importantes, justificando, assim, sua significância para a área investigada. Primeiramente, por desvelar que tipo de contribuições as ações formativas, oferecidas pela Secretaria Estadual de Educação (Seduc-MT), por intermédio do NAAH/S, têm exercido sobre a aprendizagem profissional da docência dos professores de sala de recursos multifuncional, na identificação e atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação.

Em segundo lugar, se configura uma pesquisa relevante pelo fato de se constituir uma das primeiras pesquisas sobre o tema das AH/SD em Mato Grosso, colaborando com a compreensão das necessidades demandadas pelos professores, sendo significativa para a identificação desse público invisibilizado. E por último, e tão importante quanto os outros motivos, entendemos que não pode ser negligenciado a importância que esse estudo tem na formação profissional da estudante-pesquisadora, que, sendo também uma educadora, poderá, através desta experiência, ter sua prática educativa qualificada.

1.2 Objetivo Geral

Investigar as contribuições das formações continuadas na área das AH/SD oferecidas pelo NAAH/S – Seduc/MT para a aprendizagem profissional dos professores de sala de recursos multifuncional, relativas ao processo de identificação e atendimento dos estudantes, com vistas à elaboração de um guia educacional para oferecer apoio, suporte e orientação aos professores.

1.3 Objetivos Específicos

- Verificar nos documentos referentes ao plano de formação do NAAH/S, as propostas formativas (Plano de Curso, conteúdo programático, portfólios, avaliações) dos cursos de formação dos anos de 2021 e 2022, destinadas aos professores de sala de recursos multifuncional, para a identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD.
- Identificar, a partir da fala dos professores de sala de recursos e dos professores formadores, o alcance da aprendizagem da docência para a identificação e atendimento dos

estudantes com AH/SD nas ações de formação continuada da Seduc-MT.

- Propor a partir da análise dos dados obtidos na investigação um guia educacional para os professores, que possibilite a identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD.

1.4 Referencial Teórico

Para alcance de nossos objetivos, esta pesquisa fundamenta-se nos estudos dos teóricos Joseph Renzulli (1986, 2004, 2014, 2016) e Howard Gardner (1994). Além disso, integramos as contribuições de pesquisadores amplamente reconhecidos na área da superdotação, como Alencar e Fleith (2001), Virgolim (2007, 2019), Pérez (2016), Delou (2007), Vieira (2005), Sabatella (2008), e outros. Também consideramos as diretrizes legais relacionadas ao tema da Superdotação.

1.4.1 Avançando na compreensão das teorias que subsidiam às AH/SD

Um dos grandes avanços da educação inclusiva em relação aos estudantes com altas habilidades/superdotação foi a implementação dos Núcleos de Atividades das Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) pelo Ministério da Educação em 2005, em todo território nacional. No estado de Mato Grosso, o NAAH/S, criado em 02/07/2007, através da Lei 8.670, se constitui como um serviço de apoio pedagógico especializado, destinado a oferecer suporte aos sistemas de ensino no atendimento às demandas da escola, família e estudante com altas habilidades/superdotação (AH/SD), da rede regular de ensino.

Nesse sentido, o NAAH/S desenvolve suas ações sustentadas em princípios filosóficos que embasam a educação inclusiva e tem como intuito difundir conhecimentos a respeito do estudante com AH/SD e subsidiar as práticas dos professores para identificação e atendimento desses estudantes, visando, com isso, o desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades. E nessa direção, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), define o público da educação especial e entre eles estão os estudantes com altas habilidades/superdotação que, neste documento, tem a seguinte definição: “Alunos com Altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas

em áreas de seu interesse” (Brasil, 2008).

Ainda, nesse documento, no ponto que trata dos estudantes com altas habilidades/superdotação, a sustentação teórica e metodológica é embasada no Modelo dos Três anéis de Joseph Renzulli (2014), uma teoria que busca mostrar as principais dimensões do potencial humano para a produtividade criativa.

O autor apresenta também, para ajudar a identificar e atender as necessidades dos estudantes superdotados, o Modelo das Portas Giratórias, que fornece princípios para identificação e o Modelo de Enriquecimento Escolar, que implementa atividades de enriquecimento para todos os estudantes no contexto escolar.

Outro conceito que contribui para compreensão das altas habilidades/superdotação é a teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner, 1994). De acordo com essa teoria não existe apenas uma inteligência, as habilidades humanas são múltiplas e relativamente independentes. Gardner define a teoria das Inteligências Múltiplas como um conjunto de 8 inteligências: cinestésica, espacial, interpessoal, intrapessoal, linguística, lógico-matemática, musical e naturalista.

De acordo com Gardner, “os seres humanos dispõem de graus variados de cada uma das inteligências e maneiras diferentes com que elas se combinam se organizam, e os indivíduos se utilizam dessa capacidade para resolver problemas e criar produtos” (Gama, 2006, p. 33). Cabe ressaltar que, mesmo que as inteligências sejam independentes, segundo Gardner, elas dificilmente funcionam de forma isolada, pois na maioria dos casos dependem de combinações de várias delas.

Segundo Vieira (2005, p.13), muitas são as relações que podem ser feitas entre as duas teorias. Essas duas teorias - a teoria das Inteligências Múltiplas e a Teoria dos Três Anéis - apresentam uma aproximação no que se refere ao conceito multifatorial da inteligência e “tanto Gardner quanto Renzulli entendem que a inteligência não é um conceito unitário, mas que se constitui de vários fatores que caracterizam diferentes tipos de inteligência. Por esse motivo, não há um conceito único que defina um tema tão complexo quanto o da inteligência”.

De acordo com Freitas e Pérez,

a sincronia que existe entre o conceito multidimensional que propõe o conceito das oito inteligências e o conceito de altas habilidades/superdotação, entendido como resultado das interações que ocorrem entre dois ou três agrupamentos de traços - habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade permite propor indicadores de altas habilidades superdotação em qualquer uma dessas inteligências (Freitas; Pérez, 2016, p.11).

Diante do exposto, podemos inferir que a identificação das altas habilidades/superdotação, dentro da abordagem das Inteligências Múltiplas, difere da maioria das identificações, em especial, daquelas que se baseiam em testes de inteligência, pois os teóricos, Gardner e Renzulli, ressaltam que não existe uma métrica ideal para inteligência e consideram a necessidade de se buscar outras formas que possam mostrar o potencial dessas pessoas na própria atividade, e não somente em situações tradicionais de testagem.

Para Vieira (2005), as três características propostas como constituintes da superdotação podem contribuir para definir quem é este sujeito, dentro de cada uma das competências, sustentada em uma abordagem pluralista das inteligências.

1.4.2 Compreendendo a teoria dos Três Anéis de Renzulli

De acordo com Renzulli (2004), o termo “Três Anéis” é derivado do marco conceitual da teoria que envolve três conjuntos de traços que interagem entre si: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. O cruzamento entre essas características forma, o que se convencionou chamar de teoria dos Três Anéis de Renzulli, sendo que para esses três traços determinarem as altas habilidades/superdotação, é necessária a interação desses comportamentos, ou seja, esses fatores necessariamente devem ser combinados no indivíduo. Esses elementos são considerados fundamentais para o reconhecimento das AH/SD e estão relacionados com as áreas gerais e específicas do desempenho humano.

Figura 1- Modelo dos Três Anéis de Renzulli



De acordo com o autor, a habilidade acima da média representa o desempenho superior em qualquer área do conhecimento, e pode ser definida de duas formas: habilidades gerais e habilidades específicas. A *habilidade geral* refere-se a um conjunto de características que podem ser direcionados para diversos domínios do conhecimento, e consiste na capacidade de processar informações, de utilizar o pensamento abstrato ao processar informações e integrar experiências, resultando em respostas apropriadas e adaptáveis a novas situações. Essas habilidades costumam ser avaliadas em testes de aptidão e inteligência, como raciocínio verbal e numérico, relações espaciais, memória e fluência verbal.

Por outro lado, as *habilidades específicas* referem-se à capacidade de aplicar combinações das habilidades gerais em áreas especializadas do conhecimento ou do desempenho humano, como matemática, química, fotografia, liderança, escultura, pintura, música, entre outras.

O segundo traço, o envolvimento com a tarefa, refere-se à motivação, perseverança, energia e esforço que o indivíduo dedica em uma área específica do conhecimento visando o desenvolvimento de um trabalho bem-sucedido. Essa característica é particularmente evidente em pessoas que se destacam pela produtividade criativa (Renzulli, 2004).

A criatividade, por sua vez, é descrita “como um dos determinantes na personalidade dos indivíduos que se destacam em alguma área do saber humano” (Virgolin, 2007, p. 37) e caracteriza-se pela fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento, abertura a novas experiências, curiosidade aguçada, a sensibilidade aos detalhes e a coragem para enfrentar desafios (Alencar; Fleith, 2001).

Esses traços são essenciais para o desenvolvimento do potencial criativo e produtivo de cada indivíduo, permitindo que eles alcancem resultados notáveis e contribuam significativamente para a sociedade. Fleith e Alencar, à luz da teoria de Renzulli destacam que

os três ingredientes não precisam estar presentes ao mesmo tempo, ou se manifestar na mesma intensidade ao longo da vida produtiva. O mais importante é que os mesmos – habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade – estejam interagindo em algum grau, para que um alto nível de produtividade criativa possa emergir (Renzulli, 1986a, 1986b apud Alencar; Fleith, 2001, p. 60).

Ainda, segundo as autoras, diversas pesquisas revelam que a criatividade e o envolvimento com a tarefa podem ser influenciados por meio de práticas educacionais e desenvolvidas através de “estimulação e treinamento”. Em relação às habilidades, as autoras reconhecem que “elas podem ser influenciadas em diferentes graus pelas experiências de

aprendizagem e modificações no currículo, enfatizando a estimulação e o desenvolvimento de níveis avançados de habilidades” (Alencar; Fleith, 2001, p. 60).

1.4.3 Dois tipos de superdotação

Para o processo de identificação Renzulli (2014), apresenta dois tipos de superdotação² que são fundamentais para o “desenvolvimento de comportamentos superdotados”: a superdotação escolar ou acadêmica e a superdotação produtivo-criativa. O autor enfatiza, ainda, que ambas as categorias são importantes e se interagem, e ressalta a importância do fornecimento de práticas apropriadas para sua interação.

A superdotação acadêmica, portanto, corresponde à capacidade do indivíduo em obter boas notas escolares e se sair bem em testes de aptidão e inteligência. Em contrapartida a superdotação criativo-produtiva está direcionada para a criatividade e implica no “desenvolvimento de pensamentos, soluções, materiais e produtos originais” (Renzulli, 2014, p. 231).

Em relação às experiências de aprendizagem relacionadas à superdotação produtivo-criativa, Renzulli (2004) destaca a importância de utilizar e “aplicar conhecimentos e processos de pensamento de maneira integrada, indutiva e voltada para a solução de problemas reais”. O autor enfatiza que o papel do aluno muda de ser apenas um aprendiz que segue “lições pré-determinadas” e consome informações para assumir uma postura diferente, na qual ele ou ela se torna um “pesquisador em primeira mão”, ou seja, um investigador ativo (Renzulli, 2004, p. 83).

Conforme Virgolim (2007), as pessoas com altas habilidades compõem um grupo diversificado, apresentando variadas características e habilidades. Além disso, eles se diferenciam uns dos outros por meio de seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação, autoconceito, traços de personalidade e, especialmente, suas necessidades educacionais. A autora ressalta, ainda, a importância dos educadores, sejam professores ou pais, em compreender a superdotação, para assim desempenharem um papel ativo na promoção do

² Os termos altas habilidades/superdotação são sinônimos, isto é, querem dizer a mesma coisa. Ou seja, é a mesma coisa dizer que uma pessoa tem altas habilidades ou que é superdotada. A separação com uma barra (/) entre os dois termos indica que têm o mesmo significado. Assim, é correto usar a barra ou também se pode dizer: altas habilidades ou superdotação. A palavra “ou” também indica que os dois termos são equivalentes. A legislação brasileira utiliza a barra ou a palavra “ou” para separar os termos.

desenvolvimento do potencial desses indivíduos e atender às suas necessidades especiais de maneira adequada.

Considerando essas informações, é importante destacar que os três traços apresentados são essenciais para a identificação da superdotação em estudantes nos espaços escolares. Portanto, para que o processo de identificação seja realizado, faz-se necessário conhecer outras características desses indivíduos em cada tipo de superdotação apresentada. Portanto, vejamos nos quadros a seguir, as características, reportadas por Renzulli e Reis (1997) e citadas por Virgolin (2007, p. 43), que podem ser observadas nos estudantes pelos pais e professores.

No quadro que se segue, apresentamos as características de superdotação escolar, segundo Virgolin (2007).

Quadro 1- Superdotação do tipo escolar – Características

Tira notas boas na escola	Apresenta grande vocabulário
Gosta de fazer perguntas	Necessita pouca repetição do conteúdo escolar
Aprende com rapidez	Apresenta longos períodos de concentração
Tem boa memória	É perseverante
Apresenta excelente raciocínio verbal e/ou numérico	É um consumidor de conhecimento
Lê por prazer	Tende a agradar aos professores
Gosta de livros técnicos/ profissionais	Tendência a gostar do ambiente escolar

Fonte: Virgolin (2007, p.43).

No quadro a seguir, apresentamos as características de superdotação do tipo produtivo-criativo, de acordo com Virgolin (2007):

Quadro 2- Superdotação do tipo produtivo-criativo – Características

Não necessariamente apresenta QI superior	Pensa por analogias
É criativo e original	Usa o humor
Demonstra diversidade de interesses	Gosta de fantasiar
Gosta de brincar com as ideias	Não liga para as convenções
É inventivo, constrói novas estruturas	É sensível a detalhes
Procura novas formas de fazer as coisas	É produtor de conhecimento
Não gosta da rotina	Encontra ordem no caos

fonte: Virgolin (2007, p.43).

No que se refere a tais características, é importante considerar que muitos estudantes podem não apresentar algumas delas devido ao ambiente pouco estimulante e desafiador que lhes são proporcionados. Alencar e Fleith (2001, p. 66) afirmam que “o acesso limitado a experiências educacionais significativas pode mascarar as potencialidades de um estudante superdotado” e que algumas características se manifestam apenas quando o indivíduo está envolvido em atividades que lhe despertam interesse.

Nesse sentido, as autoras enfatizam que é essencial que os educadores possuam conhecimento sobre essas características, a fim de adotar estratégias de ensino mais apropriadas às necessidades dos estudantes com potencial superior.

1.5 Altas Habilidades/Superdotação no Brasil: Panorama Histórico

Consideramos importante trazer para este estudo o panorama histórico da superdotação no Brasil, com intuito de situarmos nossa área de atuação profissional e investigativa e elucidarmos sobre as políticas públicas e legislações que sustentam as ações relacionadas ao atendimento desse público.

A história da educação brasileira relacionada às altas habilidades/superdotação, passou por todo processo que envolve os demais públicos da educação especial, “sendo segregados, incompreendidos e atualmente ganhando espaço e lutando por seus direitos” (Teixeira, 2018, p. 37). Segundo Delou (2007), ao longo dos anos, muitos esforços foram realizados, para que os estudantes com AH/SD recebam o atendimento educacional especializado nas escolas de ensino regular da Educação Básica.

Contudo, Delou observa que, historicamente, a maioria desses estudantes não são identificados, sendo colocados em turmas que não atendem ao seu verdadeiro nível de desenvolvimento ou suas capacidades de aprendizagem. A autora aponta para a necessidade de os professores conhecerem legislação brasileira para inclusão desses estudantes, e vai além, ressaltando que

[...] se os alunos com altas habilidades/superdotação brasileiros, têm hoje uma legislação que garante direitos educacionais avançados e que reconhece a suas singularidades escolares, isto se deve à visão progressista dos legisladores que se adiantaram à maioria dos educadores brasileiros, que ainda resistem a compreender a diversidade do seu alunado (Delou, 2007, p. 27).

Nesse contexto, para que possamos compreender as AH/SD, trago nesse texto, o

percurso histórico das políticas públicas e legislações relacionada a essa área até os dias atuais, trazendo uma retrospectiva das conquistas legais que assegura direitos a identificação, a inclusão e o devido atendimento no sistema de ensino regular para os estudantes com AH/SD.

No Brasil, de acordo com Gama (2006), o interesse pelos estudantes superdotados, teve início da década de 30, quando Leoni Kaseff publicou o livro intitulado “*A Educação dos Supernormais*”, referindo-se à reforma do ensino primário, profissional e Normal do Estado do Rio de Janeiro, ocorrida em 1929. Outro teórico relevante desta época foi Estevão Pinto, que editou obras significativas como “O Dever do Estado Relativamente à Assistência aos Mais Capazes”, em 1932 e “O Problema da Educação dos Bem-Dotados”, em 1933. Conforme Novaes (1979), essas publicações

salientavam os preconceitos relativos à formação de aristocracia intelectual, fechada e perigosa, não obedecendo ao princípio básico da democratização do ensino, o que era falso, uma vez que não atende ao desenvolvimento das aptidões e potencialidades (Novaes, 1979 apud Gama, 2006, p. 22).

Nessa mesma época (agosto de 1929), Helena Antipoff, psicóloga russa, a convite do governador do Estado de Minas Gerais, é contratada para assumir as aulas de Psicologia experimental na Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, a fim de “formar educadores comprometidos com os ideais de renovação pedagógica” (Campos, 2010, p. 40). Helena Antipoff, ainda na década de trinta envolveu-se em outras iniciativas, fundou a Sociedade Pestalozzi de Belo Horizonte (1932) com o propósito de contribuir com a educação dos “excepcionais” e logo depois, em 1933, instala o Consultório Médico-Pedagógico para atendimento das crianças que a procuravam.

Helena Antipoff incluiu, também, em seus atendimentos às crianças excepcionais os bem-dotados e, em 1938, segundo consta no Relatório geral da Sociedade Pestalozzi de Belo Horizonte, dentre oito crianças que procuravam o consultório daquela instituição para exame e orientação de suas capacidades, verificou-se que “umas foram realmente brilhantes, outras apenas normais, ligeiramente acima da média e ainda insuficientes os seus quocientes intelectuais” (Antipoff, 1992 apud Gama, 2006, p. 22).

No ano seguinte, foi proposto pelo presidente da Sociedade Pestalozzi do Brasil a inclusão no estatuto da instituição o seguinte parágrafo: “No termo excepcional³ estão incluídos aqueles classificados acima ou abaixo da norma de seu grupo, visto serem portadores de

³ Termo utilizado na época para se referir a pessoa com Altas habilidades/Superdotação.

características mentais, físicas ou sociais que fazem de sua educação um problema especial” (Antipoff, 1984 apud Delou, 2007, p. 28).

Em 1945, Helena Antipoff, na Sociedade Pestalozzi do Rio de Janeiro criou atendimentos a pequenos grupos de adolescentes bem-dotados, onde eram realizados estudos de literatura, teatro, marionetes etc. Em 1966, no Rio de Janeiro e, em 1977, em Belo Horizonte, foram realizados os primeiros seminários dedicados à educação dos alunos bem-dotados. (Gama, 2006).

As contribuições de Helena Antipoff foram essenciais para o desenvolvimento da educação dos estudantes com altas habilidades/superdotação no Brasil. O reflexo disso foi que, dos anos 30 para cá, em diferentes regiões do país, foram registradas algumas experiências significativas para área da superdotação.

A exemplo disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº4.024 de 20 de dezembro de 1961, dedicou seu Título X à educação dos “excepcionais”, “palavra cunhada por Helena Antipoff para se referir tanto aos deficientes mentais como aos superdotados e aos que tinham problemas de conduta” (Delou, 2007). Em 1967, o governo federal, por meio do Ministério de Educação e Cultura (MEC), cria uma comissão que estabelece critérios de identificação e atendimento aos estudantes superdotados.

A década de 1970 foi um período de avanços no que se refere às AH/SD. Em 1971, temos o primeiro documento oficial a mencionar os estudantes com AH/SD. No texto da LDB (Lei 5692/1971) no artigo 9º determinava que

Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação (Brasil, 1971).

Segundo Novaes (1979 apud Delou, 2005), ainda em 1971, foi elaborado o Projeto Prioritário n.º35/1971 que propunha atendimento diferenciado aos estudantes superdotados, estabelecendo como ação prioritária da Educação Especial no Brasil. Esta proposta foi incluída no Plano Setorial de Educação e Cultura, previsto para o período de 1972 a 1974, buscando fixar, deste modo, uma política de ação do MEC com relação aos superdotados.

Em 1975, com o crescimento das ações relacionadas à superdotação, foi criado, em Brasília, o Núcleo de Apoio à Aprendizagem do Superdotado – (NAS), que veio contribuir com o atendimento de estudantes superdotados que cursavam o 1º grau. Mais tarde, em 1978, foi

criada no Rio de Janeiro a Associação Brasileira de Superdotação – ABSD, com o propósito de colaborar com as instituições públicas e privadas, promover trocas de conhecimentos e experiências sobre o tema e realizar encontros, palestras, seminários e pesquisas (Gama, 2006).

Em 1986, Solange Wechsler cria o clube de talentos para os superdotados, com o intuito de oferecer métodos mais eficazes de identificação e em 1993, em Minas Gerais, foi fundado o Centro de Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET). Coordenado pela professora Zenita Guenther, o CEDET tem o objetivo identificar talentos nas escolas e comunidade incentivando-os no desenvolvimento de potencialidades.

As iniciativas governamentais em prol da educação inclusiva no Brasil, na década de 90, se deram, em grande medida, por influência de duas grandes conferências internacionais quais sejam: “Conferência Mundial sobre Educação para Todos”, ocorrida em Jomtien, na Tailândia, em 1990 e a “Conferência Mundial sobre as necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade”, ocorrida em Salamanca, na Espanha, em 1994. O ponto alto destas conferências foi a elaboração de duas declarações das quais o Brasil se tornou signatário, comprometendo-se, deste modo, a adotar uma postura acolhedora e inclusiva, e a posicionar-se contra todo o tipo de exclusão.

Concomitante às iniciativas internacionais, no Brasil estava se consolidando no debate em torno de uma nova lei de ensino, a Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN), publicada em 1996, regulamentando o Cap. III, Seção I da Constituição Federal de 1988 que se refere ao atendimento educacional especializado dos estudantes “portadores de deficiência⁴”, (BRASIL, 1988, Art. 208, III), não fazendo menção aos estudantes com altas habilidades, o que foi modificado pela Lei 9394/96 - LDBEN, que passa a se referir não apenas aos estudantes com deficiência, mas aos educandos com necessidades educacionais especiais (Delou, 2007).

A Lei 9394/96 trouxe avanços relevantes para educação especial, pois o Capítulo V é inteiramente dedicado às questões relacionadas ao atendimento educacional especializado de estudantes com necessidades educacionais especiais. Nesse capítulo estão previstos os serviços e ações pedagógicas extensivos a estudantes que apresentam altas potencialidades e elevado nível de desempenho escolar.

A fim de garantir o atendimento a esses estudantes a LDB 9394/96 no art. 59 foram previstos:

⁴ Termo utilizado na época para se referir a pessoa com deficiência.

(I) currículos, métodos, recursos educativos e organizações específicos, para atender às suas necessidades; (II) [...] aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar; (III) professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado [...]; (IV) educação especial para o trabalho [...] e (V) acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais [...] (Brasil, 1996).

A LDB prevê também, no artigo 24, dentre as regras de organização para a educação básica, a classificação dos estudantes em qualquer momento da trajetória escolar, com exceção do primeiro ano do ensino fundamental. A lei deixa claro que a classificação deve ser realizada por meio de avaliação escolar, que “defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino” (Brasil, 1996, art. 24, II, C).

No ano de 2001, tivemos a aprovação e implementação de duas importantes normas que impactaram a educação especial. A primeira delas foi o Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/01), que estabeleceu objetivos e metas a serem alcançadas para a educação brasileira com destaque para a meta 26 que definiu a implantação gradual de programas de atendimento aos estudantes com altas habilidades nas áreas artística, intelectual ou psicomotora, a partir do primeiro ano da vigência do plano (Brasil, 2001a). A segunda norma foi a Resolução N.º 2 de 2001, do CNE/CEB, que institui as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica, especificando também o tipo de atendimento que os estudantes com AH/SD devem receber (Brasil, 2001b).

Como resultado de estudos e pesquisas na área das AH/SD, no ano de 2003 foi fundado, em Brasília, o Conselho Brasileiro de Superdotação – CONBRASD. Esta ação, sintetizada por Gonçalves e Stoltz (2021), contempla os seguintes objetivos:

sensibilizar a comunidade para o reconhecimento das situações e questões relativas às pessoas com altas habilidades/ superdotação; promover congressos, seminários, simpósios, encontros, conferências, palestras, cursos e outras atividades similares concernentes à finalidade do CONBRASD; estimular a realização de estudos e pesquisas sobre temas referentes às altas habilidades/superdotação e incentivar a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos destinados à educação, pesquisa, identificação e atendimento de pessoas com altas habilidades/superdotação e seus familiares (Gonçalves e Stoltz, 2021, p. 31).

No âmbito do Governo Federal, por iniciativa do Ministério da Educação – MEC, foi implementado em 2005 um programa para a identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD. Essa iniciativa resultou na criação do Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S no ano de 2007, em todos os estados brasileiros e no

Distrito Federal.

A justificativa para a implantação dos núcleos de AH/SD baseou-se nos dados do censo escolar de 2005, que indicavam a matrícula de 56.733.865 estudantes na educação básica. Desse total, 640.317 estudantes, eram considerados público-alvo da educação especial, sendo 1.928 identificados com AH/SD (Brasil, 2006).

Considerando dados de pesquisas e evidências empíricas que indicam que aproximadamente (15 a 20%) dos estudantes possuem altas habilidades/superdotação (Renzulli, 1986), constata-se que, em 2005, apenas 0,003 % dos estudantes foram identificados como superdotados.

Nesse sentido,

os dados sugerem que o atendimento da demanda potencial desses alunos está muito aquém do desejável e apontam a necessidade de melhor identificação e de atendimento às necessidades dos alunos com altas habilidades/superdotação, além da qualificação profissional dos professores para este fim. Esta situação justificou em 2005 a implantação no País de Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (Brasil, 2006, p. 14).

Assim, os NAAH/S foram organizados com o objetivo de

promover a identificação, o atendimento e o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades /superdotação das escolas públicas de educação básica, possibilitando sua inserção efetiva no ensino regular e disseminando conhecimentos sobre o tema nos sistemas educacionais, nas comunidades escolares, nas famílias em todos os Estados e no Distrito Federal (Brasil, 2006, p. 16).

No ano de 2008, foi instituída a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação Inclusiva (Brasil, 2008), com a finalidade de assegurar a inclusão escolar de todos os estudantes com necessidades educacionais (estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação). Nesse documento constam as diretrizes para o atendimento em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, bem como orientações sobre acessibilidade, o atendimento educacional especializado, sua organização e conhecimentos necessários que os professores devem ter para atuar na Educação Especial.

O documento estipula, ainda, quem são os estudantes público-alvo da educação especial e os define. Com relação às altas habilidades/superdotação o documento traz a seguinte definição:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008, p. 15).

Em 2009, temos outro importante documento que regulamenta as diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na educação básica - a Resolução N° 4 do CNE/CEB (Brasil, 2009). Essa resolução dispõe em seu artigo 2° que

o AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (Brasil, 2009, p.1).

No que concerne às orientações acerca das Altas Habilidades/Superdotação a resolução, no art. 7°, destaca o seguinte:

Os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes (Brasil, 2009, p. 2).

Seguindo nessa direção, o decreto N° 7. 611/2011 dispõe, no art. 2°, § 1°, inciso II, diz que o AEE para os estudantes com AH/SD devem acontecer de forma suplementar e, específica no § 2° que:

O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas (Brasil, 2011).

Nesse sentido, a Nota Técnica nº 04/2014/MEC/Secadi/DPEE afirma que a oferta do AEE deve constar no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para que o direito à educação dos estudantes público-alvo da educação especial possa ser efetivado. Nesse documento é asseverado, ainda, que é responsabilidade do professor elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), sendo este “comprobatório de que a escola, institucionalmente, reconhece a matrícula do estudante público-alvo da educação especial e assegura o atendimento de suas especificidades educacionais” (Brasil, 2014, p. 3).

Quanto aos documentos comprobatórios dos estudantes público-alvo da educação especial no censo escolar a Nota Técnica esclarece não ser “imprescindível a apresentação de laudo médico (diagnóstico clínico) por parte do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, uma vez que o AEE se caracteriza por atendimento pedagógico e não clínico” (Brasil, 2014, p. 3).

Ainda sobre essa questão, o documento diz:

A exigência de diagnóstico clínico dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, para declará-lo, no Censo Escolar, público-alvo da educação especial e, por conseguinte, garantir-lhes o atendimento de suas especificidades educacionais, denotaria imposição de barreiras ao seu acesso aos sistemas de ensino, configurando-se em discriminação e cerceamento de direito (Brasil, 2014, p. 3).

Em 2015, a lei 13.234/15 promoveu alterações na LDB 9394/96 “para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 2015), passando a vigorar com a seguinte redação:

Art. 9º

IV-A - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação;

Art. 59- A. O poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado (Brasil, 2015, s/p).

No ano de 2020, a educação especial passou por um período crítico, em razão de uma série de mudanças propostas pelo governo federal, com destaque para a proposição de uma nova Política Nacional de Educação Especial, através do decreto 10.502, de 30 de setembro de 2020, que acabou tendo seus efeitos suspensos por decisão do STF.

Diante disso, com base nas determinações das normas e diretrizes estabelecidos em documentos norteadores educacionais é importante salientar que tivemos ganhos significativos em relação aos estudantes com AH/SD. Porém, é importante considerar que, para a efetivação das políticas públicas faz-se necessário conhecê-las para que as tornem viáveis e assim garantir a verdadeira inclusão dos estudantes com AH/SD.

A respeito disso, Perez e Freitas (2014) pontuam que a efetiva inclusão dos estudantes

com AH/SD “requer a correta identificação e registros desses estudantes nos censos escolares”, uma vez que esses dados, alegadamente, fundamentam a elaboração de políticas públicas. Além disso, as autoras também salientam que é necessário

[...] a promoção de um conhecimento mais aprofundado da legislação, das normas e documentos norteadores das políticas públicas nos diferentes contextos regionais e de sua fiscalização pelos poderes públicos, a necessária formação inicial e continuada de professores, profissionais e gestores sobre as AH/SD e suas necessidades, dever dos órgãos educacionais municipais, estaduais e federais e das universidades brasileiras, responsáveis pela geração e divulgação do conhecimento na sociedade (Perez; Freitas, 2014, p. 637).

Assim, torna-se indispensável salientar que o desconhecimento das legislações educacionais que envolvem os estudantes com AH/SD, afeta diretamente na sua identificação e atendimento, implicando, também, em seus direitos de terem suas necessidades e potencialidades desenvolvidas. Nota-se que ainda há muita resistência nas escolas quanto ao atendimento dos estudantes que apresentam ritmos mais acelerados de aprendizagem, tornando-se uma barreira para efetivação de seus direitos.

Nesse sentido, ainda há muito o que fazer para expandir os conhecimentos relacionados a essa área. Estudos, pesquisas, palestras, seminários entre outros, devem ser mais intensificados com o objetivo de promover a discussão sobre a educação dos superdotados, compreender, desmistificar e proporcionar visibilidade ao tema.

1.6 Contribuições de pesquisas sobre a formação dos professores para o atendimento aos estudantes com altas habilidades/superdotação

Ainda, como subsídio teórico para este estudo, foi realizada uma revisão do estado da arte, no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes no site (<https://catalogodeteses.capes.gov.br>), com pesquisas cuja temática versam sobre a formação dos professores para o atendimento aos estudantes com altas habilidades/superdotação, do período de 2018 a 2022, com os seguintes termos: “Altas Habilidades/Superdotação e Formação de Professores”. Como resultado dessa revisão foram encontradas três dissertações de mestrado e duas teses de doutorado. Os trabalhos selecionados foram:

- “Formação Continuada de Professores em Altas Habilidades/Superdotação: Uma dissonância entre contextos”, de Alexandre Gonzaga dos Anjos, publicada em 2018, como Dissertação de Mestrado pela Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru.
- “Identificação, avaliação e atendimento das altas habilidades ou superdotação: uma análise crítica”, de Patrícia Gonçalves, publicada em 2020, como Tese de Doutorado pela Universidade do Paraná- Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba.
- “Formação Continuada de Professores: Elaboração de uma Cartilha Educacional para Educação no Campo das Altas Habilidades/Superdotação” Francisca Janaina Dantas Galvão de Ozório, publicada em 2021, como Dissertação de Mestrado, pelo Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente, Campus Maranguape, Ceará.
- “Parâmetros para formação continuada de professores em altas habilidades/superdotação”, de Cláudia Maria Ramalho Nunes Pereira, publicada em 2021, como Dissertação de Mestrado profissional, pela Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- “Reflexões sobre o aluno, o professor, a família e as estratégias de ensino no contexto das altas habilidades ou superdotação”, de Juliana Antunes Pessanha, publicada em 2021, como Tese de Doutorado pelo Instituto Oswaldo Cruz, Programa de Pós-graduação em Ensino em Biociência e Saúde, Rio de Janeiro.

Neste momento, apresentamos algumas contribuições teóricas, a partir do diálogo que travaremos com os autores das pesquisas acima referenciadas.

Anjos (2018), em sua pesquisa sobre Formação Continuada de Professores em Altas Habilidades/Superdotação, em uma abordagem qualitativa e quantitativa, analisa as possíveis relações estabelecidas entre os contextos de aprendizagem teórica da formação continuada e os contextos de atuação prática nas unidades escolares, a partir dos conhecimentos trabalhados no curso de formação continuada Redefor AH/SD, voltadas para os docentes em seus espaços laborais, ofertado na educação básica da rede pública do estado de São Paulo.

Em sua análise, Anjos (2018, p. 155), aponta a dissonância existente entre o contexto teórico e o contexto prático do processo formativo dos professores para o atendimento dos

estudantes com altas habilidades/superdotação. No que diz respeito ao contexto teórico, um dado crucial que nos revela a autora da pesquisa, é que na amostra obtida através do levantamento, nenhum docente atuava na educação especial, o que acaba se caracterizando como contradição, posto que que essa formação deveria ser ofertada aos professores que estivessem atuando no Atendimento Educacional Especializado. Sobre esse aspecto diz ainda que “a temática da superdotação é tratada institucionalmente como um elemento secundário dentro do contexto da inclusão e da educação especial, vislumbrando assim, avanços lentos”.

Outro ponto importante a se destacar com relação a esses contextos, segundo Anjos é que:

No contexto da aprendizagem os cursistas avançam na concepção de superdotação e compreendem que um ambiente com práticas enriquecidas traz vantagem a todos estudantes; reconhecem ainda a própria prática formativa como direito legal. No contexto de trabalho, a despeito do reconhecimento das características e da aceitação da superdotação, o que se evidencia é que pouco daquilo que a literatura traz, bem como daquilo que os cursistas apresentaram ao longo das atividades, ocorre efetivamente. O ponto crucial é que, a partir da amostra coletada nos questionários, não parece haver indícios de que ocorram trabalhos sistemáticos que levem a cabo estratégias de identificação seguidas de procedimentos de aceleração e programas de enriquecimento voltado às áreas de interesse dos estudantes (Anjos, 2018, p. 157).

O que se verifica nesse estudo é que as formações teóricas estão desvinculadas das práticas docentes e os dados aqui apresentados nos remete a refletir sobre a situação em se encontra o processo de formação no âmbito geral, pois essa dissonância acaba por dificultar a identificação e precarizar o atendimento aos estudantes com altas habilidades/superdotação.

Dessa forma, entendemos que pensar em um atendimento que valorize as potencialidades do estudante com AH/SD implica na superação das situações apresentadas.

Nesse sentido, Gonçalves (2020) em sua pesquisa de doutorado, sobre a identificação e atendimento das altas habilidades/superdotação, conclui que o processo de identificação de superdotados no Brasil, apesar de apresentar muito progresso, ainda ocorre de forma assistemática e incipiente. Através do estudo de caso, realizado em uma escola pública no estado do Paraná, observou que “o processo de identificação, que ocorre na maioria das vezes através da indicação dos professores, tem seu sistema debilitado pela falta de conhecimento de muitos docentes que ainda confundem o conceito de superdotação com outros quadros e não conseguem identificar dentro de seu grupo de alunos aqueles que se destacam por seu potencial elevado” (Gonçalves, 2020, p. 223).

Outro aspecto observado por Gonçalves (2020) foi a falta de recursos físicos e

financeiros, visto como uma grande barreira pelos professores e estudantes, que muitas vezes acabam custeando por conta própria algumas necessidades. Assim, considera que apesar de muitos avanços na área da superdotação temos ainda um grave problema de infraestrutura para atender esses estudantes. “Faltam professores preparados para entender as características e desenvolver um trabalho direcionado ao fomento da pesquisa e desenvolvimento das habilidades dentro do ensino regular” (2020, p. 224).

Ainda em relação a esta questão a pesquisadora observou que

[...] necessitamos de melhor formação para que os professores do ensino regular saibam reconhecer e indicar esses estudantes para o processo de identificação. Carecemos de formação especializada para profissionais que desejam trabalhar com o processo de avaliação do superdotado, considerando a amplitude dessa condição e a heterogeneidade desses indivíduos. Precisamos de forma urgente rever as condições dos atendimentos a esses estudantes que, de forma latente, anseiam por colocar em prática seus talentos e habilidades através da execução de projetos e pesquisas, mas que muitas vezes se veem limitados pelas condições orçamentárias que restringem as salas de atendimento (Gonçalves, 2020, p. 224).

Ozório (2021), empenhando-se na busca de soluções de problemas na seara formativa de professores no campo das AH/SD, analisou o estado da arte da formação continuada de professores na seara da educação de AH/SD, com especial interesse na estrutura, conteúdo, formato e metodologias formativas existentes em materiais educacionais na modalidade de e-books e cartilhas educacionais que versem sobre o assunto presentes em artigos e demais trabalhos científicos, principalmente repositórios de pesquisa como SciELO e BDTD, compreendidos entre o intervalo de tempo de 2015 a 2019. Segundo a pesquisadora, o levantamento realizado na *Scientific Electronic Library Online - Scielo*, utilizando as palavras-chave “AH/SD”, “Educação de AH/SD” e “Formação de professores”, resultou na seleção de seis artigos e, que após a leitura foi possível constar que quatro estavam relacionados à formação continuada de professores para a atuação com alunos com AH/SD.

Dentre outras questões que os artigos discorreram, destacamos as questões relacionadas às dúvidas dos professores no que diz respeito às especificidades dos estudantes com AH/SD, compreendendo que demonstram saber pouco sobre o tema e, especialmente, às dificuldades sobre como identificá-los e o que oferecer na sala de aula regular; à necessidade de formação inicial docente adequada para o trabalho com esse público, pois, conforme as produções, há indícios de que tal temática é abordada nos cursos de Pedagogia, mas talvez não de forma satisfatória.

Nesse sentido, aponta Ozório (2021, p. 130), as pesquisas encontradas foram relevantes para a temática AH/SD, pois, trazem “reflexões e contribuições para o reconhecimento e desenvolvimento desses alunos; porém, não apresentam orientações mais precisas para a formação continuada de professores para o trabalho com esse público”.

Com objetivo de investigar a percepção dos professores sobre altas habilidades/superdotação (AH/SD), no que diz respeito à compreensão do tema, ao conhecimento construído e às dificuldades no trabalho com os alunos dotados de características intelectuais especiais, Pereira (2021), realizou sua pesquisa na Rede Municipal de Saquarema, à procura de respostas e propostas educacionais que contemplem a comunidade escolar das escolas públicas com a perspectiva de criar caminhos para que os alunos, principalmente os com altas habilidades/superdotação, sejam identificados e encaminhados para o atendimento educacional especializado. Assim, o estudo constatou que:

[...] os participantes da pesquisa reconheceram a importância da formação continuada e os resultados traçaram os quatro principais parâmetros para a formação continuada dos professores. Os dois primeiros são de natureza teórico metodológica e apontam a necessidade de conhecimento das políticas de Educação Especial e inclusão e da noção de altas habilidades/superdotação. Ou seja, aspectos de fundamentação teórica, dos conceitos e noções, que embasam as altas habilidades/superdotação. Os dois últimos parâmetros, visam a operacionalização do ensino, e se compõem de Informações sobre o trabalho com os superdotados realizados nas Salas de Recursos Multifuncionais e indicações de percurso e possibilidades de trabalho no atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação. Indicam possibilidades da prática docente com estes alunos (Pereira, 2021, p. 103).

Por fim, Pessanha (2021), em sua tese de doutorado, elaborado como resultado de uma pesquisa bibliográfica que compreendeu o estado do conhecimento sobre AH/SD no período de 1971 a 2013, apresentou reflexões teóricas sobre os alunos com AH/SD a partir da produção e categorização de nove textos de divulgação científica (TDC) que foram submetidos e publicados em anais de eventos científicos na área das AH/SD, ou no formato de capítulos de livros. Segundo a pesquisadora, foi a partir da análise do contexto que cada texto foi então agrupado, em um dos quatro temas classificadores a saber: Ser, Professor, Ensino e Família.

Posto isso, importa salientar aqui os resultados quanto a categoria professor e as experiências sobre formação docente, e sobre isso a pesquisadora ressalta que foram selecionados

três textos científicos relacionados aos relatos de experiências sobre formação docente em espaços formais e um estudo documental sobre legislação da inclusão do aluno com AH/SD no ensino regular, incluindo as características: “identificação”,

“formação docente”, “qualificação”, “atendimento” e “legislação”. A formação dos profissionais das escolas não pode ser ignorada e tem que ser cuidada, preferencialmente desde a formação inicial, para que os alunos sejam identificados e atendidos em suas singularidades de aprendizagem. O professor deve exercer o papel de mediador do conhecimento que reconhece a necessidade da parceria entre os pais e a escola, permitindo o desenvolvimento pleno não só das capacidades acadêmicas, mas também das habilidades socioemocionais dos alunos AH/SD (Pessanha, 2021, p. 125).

O que se pode notar, após essa revisão de literatura sobre a temática: Altas Habilidades/Superdotação e a formação de professores para a educação inclusiva é que podemos confirmar, a necessidade de se investir na formação aos professores de todas as áreas em AH/SD, visando desse modo a qualificação e a produção de materiais que colaborem com a identificação e o atendimento dos estudantes com AH/SD.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia adotada nesta investigação é de caráter qualitativo, do tipo estudo de caso (Yin, 2001).

No que se refere à pesquisa qualitativa, Marconi e Lakatos (2007) assevera que essa abordagem se preocupa com subjetividade do fenômeno social em investigação. Assim, investigar um fenômeno social, tendo como trilha a metodologia qualitativa, pareceu-nos a escolha mais adequada, uma vez que “realidades sociais se manifestam de formas mais qualitativas do que quantitativas, dificultando procedimentos de manipulação exata” (Demo, 1987, p.16).

Seguindo essa perspectiva, no intuito de obter informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno utilizaremos o estudo de caso, que segundo Yin (2001) é considerada uma estratégia de pesquisa abrangente que utiliza geralmente dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto.

Para tanto, para que se possa escolher o método de pesquisa mais apropriado é preciso, segundo Yin (2001) analisar as questões colocadas pela investigação. Ressalta, ainda, que o aspecto diferenciador do estudo de caso “reside em sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações” (Yin, 2001, p.27).

Nesse sentido, com o intuito de atender aos objetivos estabelecidos nesta pesquisa, apresentaremos de forma detalhada, os procedimentos que foram seguidos nesta investigação. O percurso perpassa pela fase de análise documental, como seleção de documentos oficiais relacionados às AH/SD, pela seleção dos professores que participaram do estudo, aplicação e análise dos questionários realizados com os professores formadores e professores da sala de recursos multifuncional.

Importa destacar que esta investigação tem como objetivo final produzir conhecimentos acerca da análise de cursos de formação continuada em AH/SD ofertados aos professores da rede estadual de educação de Mato Grosso e materializá-los através de um recurso educacional, nesse caso um guia, destinado aos professores a fim de auxiliar a identificação e o atendimento dos estudantes com AH/SD

2.1 Local, participantes e critérios de seleção

Como apresentado anteriormente, a pesquisa documental integra o primeiro objetivo específico deste processo investigativo, possibilitando assim a compreensão do objeto de pesquisa. Diante disso, o estudo em questão foi realizado no Centro de Apoio e Suporte à Inclusão da Educação Especial – Casies, motivado pelo fato de existir nesse cenário, um Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S, que considera a formação dos professores como um dos eixos fundamentais para que, efetivamente, os interesses concernentes à educação inclusiva possam ser contemplados.

Para atender o segundo objetivo da pesquisa, foram aplicados questionários virtuais com 03 (três) professores que desempenham a função de formadores no NAAH/S- MT e 17 (dezessete) professores de sala de recursos multifuncionais (SRM) da rede estadual de ensino que participaram de cursos de formação desenvolvidos pelo Casies-MT, na área de altas habilidades/superdotação, no último biênio, e que tenham feito repasse em sua unidade escolar, conforme recomendado nas propostas dos cursos.

A seguir apresentamos as tabelas contendo a caracterização dos participantes da pesquisa de acordo com o gênero, idade, formação acadêmica e experiência docente.

Na tabela 1, encontram-se os dados relativos aos professores da sala de recursos multifuncionais.

Tabela 1- Caracterização dos participantes - Professores da SRM

Variáveis	Categorias	Participantes
Gênero	Feminino	16
	Masculino	01
Idade	20 a 30 anos	-
	31 a 40 anos	05
	41 a 50 anos	09
	51 a 60 anos	03
	60 anos ou mais	-
Formação acadêmica	Especialização	11
	Mestrado	04
	Doutorado	02
Experiência docente na educação básica	1 a 5 anos	02
	6 a 10 anos	04
	11 a 15	02
	16 a 20	01
	21 a 25	04
	26 a 30	03
	Mais de 30 anos	01

Experiência docente na SRM	1 a 4 anos	09
	5 a 8 anos	05
	9 a 12 anos	03
	13 a 16 anos	-
	Mais de 17 anos	-

Fonte: A autora (2024).

Observando a tabela 1, notamos que a maioria dos participantes é do sexo feminino, totalizando 16 (dezesesseis) mulheres, o que equivale a 94,12 %, em contraste com (um) homem que corresponde a 5,88%. Os participantes estão distribuídos nas faixas etárias de 31 a 60 anos.

Quanto à formação acadêmica constatamos que todos os professores possuem graduação. Dentre estes, 11 são especialistas, 4 mestres e 2 doutores. No que diz respeito ao tempo de docência na educação básica, observa-se uma variação de 1 a 30 anos, com uma (1) professora acumulando mais de 30 anos de atuação nesse contexto. O tempo de experiência desses professores na SRM varia entre 1 e 12 anos, sendo 52,94 % deles com experiência de 1 a 4 anos, 29,41 % de 5 a 8 anos e 17,64% de 9 a 12 anos.

Na tabela 2, estão registrados os dados dos professores formadores do NAAH/S.

Tabela 2- Caracterização dos participantes - Professores Formadores do NAAH/S

Variáveis	Categorias	Participantes
Gênero	Feminino	03
	Masculino	-
Idade	20 a 30 anos	-
	31 a 40 anos	01
	41 a 50 anos	01
	51 a 60 anos	01
	60 anos ou mais	-
Formação acadêmica	Especialização	03
	Mestrado	-
	Doutorado	-
Tempo de atuação na Educação Especial	1 a 5 anos	-
	6 a 10 anos	-
	11 a 15	-
	16 a 20	02
	21 a 25	-
	26 a 30	01
	Mais de 30 anos	-
Tempo de atuação no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação - NAAH/S	1 a 5 anos	02
	6 a 10 anos	01
	11 a 15 anos	-

Fonte: A autora (2024).

Ao analisar a tabela 2, verifica-se que a totalidade dos participantes são do sexo

feminino, com faixa etária de 31 a 60 anos. Quanto à formação acadêmica, todas possuem especialização (*lato sensu*) em Educação Especial. Dessas participantes, 2 (duas) têm experiência profissional entre 16 e 20 anos na área da educação especial, e 1 (uma) entre 26 e 30 anos. Em relação ao tempo de atuação no NAAH/S, este varia entre 1 e 10 anos.

Em relação aos critérios de seleção dos professores que participaram da presente pesquisa, destacamos que fazem parte do corpo docente da rede pública estadual de ensino de Mato Grosso e, em razão da necessidade de delimitar universo e contexto da investigação, optamos por selecionar apenas professores que estão em uma situação organizacional semelhante. Entendemos que se estivessem trabalhando na mesma rede de ensino, estariam teoricamente expostos às mesmas demandas da Secretaria de Estado de Educação, por conseguinte, sujeitos às mesmas exigências de organização escolar, reguladas pelo Estado e as mesmas situações de formação continuada planejadas/executadas pela Seduc-MT.

Os professores que atenderam aos critérios para participar da pesquisa foram contatados via *e-mail* e *WhatsApp*, por meio dos quais receberam o convite para participar da pesquisa, juntamente com o *link* de acesso ao formulário que contém o questionário e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.2 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

Os procedimentos de coleta de dados foram desenvolvidos em dois momentos distintos, considerando os objetivos específicos desta pesquisa. Portanto, para obtenção dos dados relacionados ao primeiro objetivo específico, utilizamos como instrumento a análise documental.

A análise documental perpassou pela seleção, leitura e análise de documentos públicos como relatórios, portfólios, arquivos e ofícios, referentes às propostas de formação continuada desenvolvidas pela Seduc-MT, no período compreendido nos anos 2021 e 2022, para os professores que atendem estudantes da educação especial, com indicadores de altas habilidades/superdotação.

Para assegurar o acesso legal aos referidos documentos, utilizamos o Termo de Consentimento da Instituição Casies para obter a autorização formal da instituição (Anexo A). Esse procedimento é essencial para viabilizar a análise e organização dos dados de maneira adequada e em conformidade com os padrões éticos da pesquisa.

O segundo momento da coleta de dados, consistiu na aplicação dos questionários que foram desenvolvidos com o objetivo de verificar, a partir da fala dos professores de sala de recursos e dos professores formadores, o alcance da aprendizagem da docência para a identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD nas ações de formação continuada desenvolvida pelo NAAH/S – MT e foram compostos por perguntas mistas (abertas e fechadas), relacionadas ao objetivo da pesquisa (Apêndice A)

Optamos pela utilização do questionário virtual (*Google forms*), por entender que esse instrumento possibilita ao pesquisador coletar e organizar informações de forma simples e gratuita, podendo abranger respostas curtas, longas e de outros formatos quaisquer. Segundo Heidemann et al. (2010, p. 32), as pesquisas e levantamentos de opiniões podem ser facilmente implementados nos formulários podendo o pesquisador, através do questionário virtual, alcançar de forma simples e econômica e ágil, ou seja, sem a necessidade de deslocamento, os dados que pretendem analisar.

Desse modo, foram aplicados dois questionários com os participantes envolvidos na pesquisa, sendo um para os professores formadores do NAAH/S- MT e outro para os professores de sala de recursos multifuncionais (SRM) e, para o desenvolvimento do questionário utilizamos de perguntas que verssem sobre o perfil profissional dos professores, experiência de atuação na sala recursos multifuncionais, vivências formativas na área das AH/SD e conhecimento sobre identificação e atendimento aos estudantes com AH/SD.

2.2.1 Riscos e benefícios envolvidos na execução da pesquisa

Toda pesquisa com seres humanos apresenta riscos em tipos e gradações variados. O presente estudo apresentou os riscos mínimos que estão relacionados aos sentimentos decorrentes da exposição de ideias e opiniões dos participantes, que foram registradas por meio de um questionário. Esses riscos incluem inibição, vergonha e desconforto. No entanto, para minimizar tais riscos, esclarecemos que o questionário tem o objetivo de analisar o contexto na sua totalidade e não de emitir qualquer forma de julgamento em relação à pessoa que está colaborando com a pesquisa.

É importante ressaltar, que os participantes, ao concordarem em participar da pesquisa, tiveram total liberdade para responder apenas às perguntas que desejassem, sem nenhuma implicação ou obrigação de responder a todas as questões, podendo também se retirar da

pesquisa a qualquer momento. Foram garantidos, também, aos participantes o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação nesta pesquisa, e o direito de buscar indenização no caso de danos eventualmente produzidos pela pesquisa, nos termos da lei (Artigos 9 e 19º, da Resolução 510/2016 do CNS).

Não houve benefício direto para os professores, enquanto participantes da pesquisa. Como benefício indireto, as informações obtidas das respostas dadas pelos professores na pesquisa, resultaram na elaboração de um recurso educacional (Guia Educacional) com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento da Educação Inclusiva para o público em questão.

O Guia para Identificação e Atendimento de Estudantes com Altas habilidades/Superdotação em Mato Grosso ficará disponível para os professores que poderão acessar a qualquer momento, de modo a auxiliá-los no processo de identificação e atendimento desses estudantes.

Nesse processo, a pesquisadora se compromete, no final do presente estudo, divulgar os resultados obtidos por meio do e-mail dos participantes, bem como, encaminhar *link* de acesso ao Guia Educacional (Recurso Educacional) e torná-lo público nos meios acadêmicos e científicos.

2.3 Procedimentos de análise dos dados

Os dados resultantes dessa pesquisa foram analisados com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Segundo o autor, a análise de conteúdo organiza-se em três fases: (1) A pré-análise: considerada a fase da organização, que corresponde à escolha dos documentos, à formulação de hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que respaldam a interpretação final. (2) A exploração do material: envolve operações de codificação, decodificação, em função de regras previamente formuladas. (3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos.

Desse modo, entende-se que a análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa que requer uma organização metodológica. Assim, os dados resultantes das respostas dos questionários aplicados e os dados documentais foram analisados com base em referenciais teóricos que embasam esse estudo utilizando-se das fases de análise apontadas por Bardin (2016).

Ao findar a pesquisa, e como resultado desse estudo, será proposto um recurso educacional, nesse caso um guia educacional de identificação e atendimento aos estudantes com AH/SD, que possibilite ao professor orientações pedagógicas para reconhecer e oportunizar o desenvolvimento das potencialidades desses estudantes. Com isso, desejamos contribuir para o aperfeiçoamento das ações formativas desenvolvidas pelo Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S/Seduc-MT, bem como, contribuir para a promoção e ampliação do processo de identificação e atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação.

2.4 Aspectos éticos da pesquisa

Para uso do instrumento de pesquisa, o questionário, fez-se necessário assegurar a confidencialidade dos dados. Portanto, para garantir os cuidados éticos, essa pesquisa foi encaminhada para Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFMT, sendo aprovada sob o parecer nº 6.292.887. Essa aprovação assegura a conformidade com os critérios estabelecidos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual estabelece diretrizes e normas para pesquisas que envolvem seres humanos.

Nesse contexto, as informações coletadas neste estudo foram utilizadas com propósitos científicos, sendo tomados os devidos cuidados quanto à confidencialidade e proteção dos dados dos participantes envolvidos. Cumpre ressaltar que, os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, a relevância de sua participação e a garantia da preservação de sua identidade.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo pretendemos analisar os dados obtidos nesta pesquisa através dos documentos oficiais que tratam sobre a formação dos professores e a proposta dos cursos “Atendimento Educacional Especializado para as Altas Habilidades/Superdotação” e “Estratégia de identificação e práticas educacionais para atendimento aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação”. Além disso, iremos analisar os resultados dos questionários respondidos pelos professores cursistas e formadores, visando compreender o alcance da aprendizagem da docência para a identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD nas ações de formação continuada do NAAH/S - MT.

3.1 Procedimento de análise de dados - 1ª etapa: análise documental

Considerando o primeiro objetivo específico desta pesquisa, será realizado, neste momento, a análise documental, que perpassa pela seleção, leitura e análise de documentos públicos como relatórios, portfólios, arquivos e ofícios, referentes às propostas de formação continuada desenvolvidas pela SEDUC-MT, no período compreendido nos anos 2021 e 2022, para os professores que atendem estudantes da educação especial, com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação.

O Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S-MT tem suas ações desenvolvidas em conformidade com Documento Orientador de implantação (BRASIL 2006), que visa subsidiar as ações dos núcleos de altas habilidades/superdotação de todos os estados brasileiros, e, em conformidade com Lei 8.670, de 02 de julho de 2007 que dispõe sobre a criação do NAAH/S-MT.

De acordo com o documento orientador, o NAAH/S é um programa designado a oferecer atendimento relativo às necessidades educacionais especiais dos alunos, apoio e suporte pedagógico aos professores e orientação às famílias de estudantes com AH/SD. Nesse sentido, o NAAH/S- MT segue a estrutura proposta pelo documento: Unidade de Atendimento ao Professor, Unidade de Atendimento ao Aluno e Unidade de Apoio à Família.

Nesse documento (Brasil, 2006, p.22), em relação à organização de serviços, o NAAH/S se constitui como um local de formação continuada de professores e demais profissionais que atuam no atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com altas

habilidades/superdotação e tem a responsabilidade, entre outras, de formar professores no sentido de

Viabilizar a sistematização de cursos de formação continuada de professores e demais profissionais da educação envolvendo, entre outras, temáticas: a identificação do comportamento do aluno; o aprofundamento, a suplementação, diferenciação e enriquecimento curricular; a organização dos critérios para o avanço e aceleração de estudos; o desenvolvimento das potencialidades dos alunos [...] (Brasil, 2006, p.22).

Nesse sentido, as formações desenvolvidas pelo NAAH/S-MT são executadas de acordo com as orientações propostas pela Seduc-MT, respeitando as metas e os desafios estabelecidos no plano de ação.

O quadro a seguir tem como finalidade apresentar como foram organizadas as formações desenvolvidas pelo NAAH/S – MT no período relativo à pesquisa.

Quadro 3- Cursos de formação desenvolvido pelo NAAH/S -MT

Ano/ semestre	Período	Cursos	Modalidade	Carga horária	Público- alvo
2021/2º	02/08/21 a 17/11/21	Atendimento Educacional Especializado para as Altas Habilidades/Superdotação	EaD/ Moodle	80h	Profissionais da educação
2022/1º	28/03/22 a 20/07/22	Atendimento Educacional Especializado para as Altas Habilidades/Superdotação	EaD/ Moodle	80h	Profissionais da educação
2022/2º	11/08/22 a 24/11/22	Estratégia de identificação e práticas educacionais para atendimento aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação	EaD/ Moodle	80h	Profissionais da educação

Fonte: elaborado pela autora

Os cursos de formação continuada, oferecido aos professores e profissionais da educação tiveram o objetivo de capacitar professores com competência pedagógica e metodológica para realizar a identificação e atendimento educacional especializado aos estudantes com altas habilidades/superdotação na sala de aula. Os cursos foram ofertados no primeiro e segundo semestre em dois períodos (matutino e vespertino) com 100 vagas por turno, com carga horária de 80 horas, divididas em 4 módulos de 20h cada e com duração de 4 meses.

Vale ressaltar que os cursos têm a mesma estrutura de ementa e foram ofertados para turmas alternadas. A nomenclatura do último curso foi alterada para melhor atender a proposta formativa. Portanto, não houve proposição de conteúdos diferentes.

Devido à Pandemia do Covid 19, os cursos foram realizados de forma síncrona e assíncrona, com um encontro semanal. As formações foram desenvolvidas no formato EAD pela plataforma *Moodle*, onde foram alocados os conteúdos sobre o tema AH/SD, vídeos, indicações de filmes e sugestões de leituras.

Como avaliação final de cada curso, foi proposto aos professores o repasse dos conteúdos principais do curso aos professores da escola onde atuam, com encaminhamento dos registros (relatório, fotos, vídeos e lista de chamada). Foram encaminhados aos professores da SRM, os instrumentos para triagem e identificação de indicadores de AH/SD, cujas ferramentas de uso educacional permitam identificar os principais indicadores de AH/SD em qualquer área das inteligências, e em todas as faixas etárias.

Nos cursos foram abordados os seguintes conteúdos:

Quadro 4- Conteúdo programático das formações

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Políticas Públicas e Educação Especial, Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Legislação sobre o AEE (Decreto 7.611/2011), Resolução 04/2009 - CNE);
- Concepções acerca das altas habilidades/superdotação; esclarecendo as diferentes terminologias: precoce, prodígio e gênio. Mitos acerca das Altas Habilidades/ Superdotação;
- O Processo de identificação e avaliação: conhecer as diferentes abordagens; altas habilidades/superdotação: relação entre estudante/família/escola; alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os estudantes com altas habilidades/superdotação: relações entre o ensino comum e o atendimento educacional especializado;
- Plano Educacional Individualizado para estudantes com altas habilidades/superdotação.
- Recursos e materiais pedagógicos como estratégias de apoio aos estudantes com altas habilidades/superdotação;
- Instrumentos de identificação e roteiro de atendimento na Sala de Recursos Multifuncional (SRM).

Fonte: elaborado pela autora

Conforme dito anteriormente (no capítulo de metodologia), para avaliação final do curso foi proposto aos professores o repasse dos conteúdos principais dos cursos aos professores da escola onde atuam, com encaminhamento dos registros (relatório, fotos, vídeos, e lista de chamada). Como resultado dessa proposta os professores elaboraram vários tipos de recursos para apresentação e divulgação do tema: Apostilas, *folders*, *slides* e vídeos

3.2 Procedimento de análise de dados - 2ª etapa: professores cursistas da SRM e professores formadores do NAAH/S

Os dados que passamos a apresentar foram organizados conforme os objetivos propostos na pesquisa. Para tanto, retomam-se o segundo objetivo específico traçado inicialmente, no intuito de identificar, a partir da fala dos professores de sala de recursos e dos professores formadores, o alcance da aprendizagem da docência para a identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD nas ações de formação continuada da Seduc-MT.

Antes de avançarmos, cabe informar, que na seção anterior foi apresentada a caracterização dos participantes da pesquisa. Portanto, a partir deste momento, iremos realizar a análise das respostas relacionadas às diferentes questões referentes à formação.

Nesse sentido, a análise dos dados da pesquisa evidencia os conhecimentos acessados pelos professores nas formações desenvolvidas pelo NAAH/S para identificação e atendimento aos estudantes com AH/SD.

Seguindo a proposta de categorização de conteúdo apresentada por Bardin (2016), para a análise de conteúdo, as questões da pesquisa foram agrupadas em cinco categorias, o que nos permitiu uma análise estruturada das respostas, facilitando a compreensão dos principais temas respondidos pelos participantes.

Esta etapa foi realizada em dois momentos: primeiramente foram analisados os registros dos professores cursistas e logo em seguida os dos professores formadores.

3.2.1 Análise dos resultados - Professores Cursistas

Nessa seção apresentamos a análise dos resultados referentes às questões de pesquisa categorizadas conforme destacado no quadro 5 a seguir.

Quadro 5 – Categorização das questões da pesquisa (Professores Cursistas)

CATEGORIAS	QUESTÕES
1. Motivações e expectativas dos professores em relação ao curso:	a) Por que você resolveu participar desta formação na área das AH/SD b) Quais eram suas expectativas antes de se inscrever no curso?

2. Conteúdo e abordagem do curso:	c) O curso de formação apresentou abordagens claras de como identificar e atender os estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação? Justifique sua resposta. d) O curso apresentou instrumentos de identificação dos estudantes com AH/SD?
3. Experiências e estratégias em relação a identificação:	e) Você já identificou ou atendeu algum estudante com altas habilidades/superdotação na SRM? f) Se você já teve ou tem estudante com AH/SD, quais as estratégias e instrumentos que você empregou ou emprega no processo de identificação desses estudantes?
4. Dificuldades e necessidades no processo de identificação/atendimento:	g) Quais são as suas principais dificuldades no processo de identificação/atendimento desses estudantes na sua rede de ensino? h) Quais são as suas principais necessidades para a identificação/atendimento aos estudantes com AH/SD? i) Você se considera preparado para identificar e atender um estudante com AH/SD?
5. Avaliação do Curso e sugestões de outros recursos para identificação/atendimento:	j) Você acredita ser relevante disponibilizar, além dos cursos oferecidos pelo NAAH/S outros recursos para apoiar os professores para identificação e atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação? Se sim, quais você sugere? k) Apresente suas considerações sobre as formações desenvolvidas pelos NAAH/S que você participou e, se desejar, indique melhorias e/ou realce aspectos que considerou relevantes.

Fonte: Elaborada pela autora

Com o intuito de assegurar o sigilo dos participantes, respeitando o que orienta o Comitê de Ética em pesquisa, optamos por uma nomenclatura específica. Para os professores cursistas, que totalizam 17 participantes, utilizaremos as designações C1 a C17. Já para os professores formadores, as nomenclaturas serão F1 a F3. As questões contidas em cada categoria serão apresentadas em ordem alfabética.

3.2.1.1 Motivações e expectativas dos professores em relação ao curso

Considerando que todos os professores que participaram deste estudo frequentaram as

formações realizadas pelo NAAH/S, no período compreendido nos anos 2021 e 2022, iniciaremos nossa análise pelas respostas às questões.

a) Por que você decidiu participar desta formação na área das AH/SD?

Todos os participantes da pesquisa responderam a essa pergunta. Ao analisar as respostas obtidas, observamos que as razões dos cursistas se centraram principalmente na aprendizagem da docência e no atendimento ao estudante com AH/SD. A fim de ilustrar, apresento algumas das respostas:

*C1- Porque acredito que saber identificar com clareza os estudantes com AHSD é de extrema importância, não só por mim enquanto professora de SRM, mas sim para **proporcionar a estes estudantes adaptações adequadas** em todo os espaços possíveis, para que possam desenvolver suas habilidades e potenciais.*

C5 - Resolvi me inscrever nessa formação por perceber quando em sala de aula alunos que desenvolviam acima do esperado e por não concordar que apenas os alunos considerados abaixo do básico recebiam intervenção, gostaria de entender como ajudar esses estudantes, outro motivo que me incentivou é meu filho que aprendia com muita facilidade, porém era muitas vezes taxado por alguns docentes como hiperativo, indisciplinado entre outros.

*C15 - Para **melhor compreender e adquirir conhecimentos**, e assim avaliar o educando que apresente Altas Habilidades/Superdotação nas diversas áreas do conhecimento.*

*C16 - Para **melhorar nosso atendimento** aos estudantes com AH/S.*

*C17 - Ampliar meu aprendizado e poder **oferecer um atendimento com qualidade** para meus alunos.*

Essas respostas refletem o compromisso dos participantes em adquirir conhecimentos para aprimorar suas práticas pedagógicas. Na análise destacam-se esses temas, como observado em “proporcionar a estes estudantes adaptações adequadas” (C1), “melhor compreender e adquirir conhecimentos” (C15), “melhorar nosso atendimento” (16) e “oferecer um atendimento com qualidade” (C 17). Assim, enfatiza-se a importância de antes de iniciar uma formação saber quais as intenções dos participantes, para que os conteúdos e práticas sejam ajustados de acordo com as necessidades apontadas.

b) Quais eram suas expectativas antes de se inscrever no curso?

Vários elementos foram destacados sobre as expectativas dos participantes em relação ao curso, entre eles estão: a “curiosidade por não ser um tema muito comum” (C3), além de expectativas centradas em dúvidas, aquisição de conhecimento e aprimoramento da prática pedagógica. Para exemplificar traremos algumas falas que representam estes aspectos, tais como:

*C1 - Para falar a verdade, **eu pensei que não teria muito o que aprender no curso**, trazer para a minha prática, e foi realmente uma experiência única, me surpreendi, pois pude perceber o quanto desconhecia sobre o assunto, e o quanto eu precisava dos conhecimentos adquiridos.*

*C2 - **Compreender** o processo de identificação e suplementação curricular.*

*C7 - **Adquirir conhecimentos e melhorar** o atendimento educacional de estudantes com essas características.*

*C8 - De **sanar muitas dúvidas e aprender** a melhor forma de intervenção.*

*C10 - De **entender melhor** as características de um aluno com AHS.*

*C16 - Expandir o conhecimento sobre as Altas Habilidades/Superdotação e **melhorar nossa prática** pedagógica com estudantes com este diagnóstico.*

Além dessas expectativas destaca-se a preocupação prática expressa pela professora (C14), que busca orientação para o preparo do professor no atendimento educacional especializado aos estudantes com AH/SD. Ela menciona sentir-se “um pouco desorientada por não conseguir conciliar as atividades com as necessidades dos alunos, acompanhar a turma e inserir os alunos no processo de aprendizagem”.

Pode-se inferir, assim, expectativas e preocupações dos professores cursistas em relação ao curso. Nota-se que eles almejam por formações que contemplem uma abordagem pedagógica dinâmica que contemplem formas práticas de atendimento a esses estudantes.

Nesse sentido, após a análise das respostas relacionadas às duas primeiras questões, associada à primeira categoria, observamos que as expectativas dos participantes antes de se inscreverem no curso revelam interesses variados, desde a busca por conhecimento técnico até a necessidade de aprimoramento prático e pedagógico. Isso ressalta a importância de propostas formativas, a exemplo dessa formação em análise, que atendam às diversas necessidades e aspirações dos educadores.

3.2.1.2 Conteúdo e abordagem do curso

a) O curso de formação apresentou abordagens claras de como identificar e atender os estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação? Justifique sua resposta.

Para essa questão, a grande maioria dos professores cursistas disseram que “sim”, a formação foi esclarecedora, com abordagens claras e objetivas. Afirmaram também que todas as etapas necessárias para a identificação foram abordadas e que o curso foi interativo, conectando teoria e prática de forma significativa, como se pode ver em alguns exemplos abaixo:

*C2 - A formação foi excelente, **contribuiu muito** com os meus conhecimentos acerca da temática em questão. Ouvir os relatos de experiências das famílias validaram meus conhecimentos teóricos acerca das AH/SD e proporcionaram uma compreensão mais profunda e humanizada dessa realidade. Foi **inspirador e esclarecedor** conhecer as histórias reais por trás dos conceitos estudados, o que me permitiu conectar teoria e prática de forma significativa. Além disso, a interação com as famílias e a troca de ideias durante a formação **enriqueceu** ainda mais meu aprendizado, proporcionando uma perspectiva mais abrangente e sensível sobre o tema. Sou grata por essa oportunidade de **aprimorar** meu conhecimento e empatia em relação às pessoas que vivenciam as AH/SD.*

*C1 - Sim. O curso foi apresentado **de forma a contemplar** todos os aspectos da AHSD, desde o processo de identificação no ambiente escolar, testes padronizados, avaliações com especialistas.*

*C5 - Sim, tanto na identificação (que **possibilitou a identificar** inclusive as características do meu filho), quanto na abordagem e desenvolvimento de atividades e Plano Individualizado aos estudantes.*

Dentre as respostas houve, também, elogios à didática e ao preparo dos formadores, dizendo que “foram muito didáticas, estavam bem-preparadas e o conteúdo foi bem explicado” (C7), além de destacarem que “a metodologia e os materiais disponibilizados, foram ótimos” (C17). Contudo, é relevante mencionar que uma única participante expressou sua preocupação com a ausência de material de apoio prático que possa auxiliar tanto os educadores quanto os alunos: “Precisamos de algo real, palpável, que auxilie o professor e aluno”. (C14)

Em síntese, as respostas coletadas indicam uma avaliação positiva da formação, com destaque para a clareza das abordagens, a conexão entre a teoria e a prática, e a qualidade da

didática e dos materiais envolvidos.

Cabe salientar aqui, que o curso apresentou diferentes temáticas relacionadas ao atendimento do estudante com AH/SD. Para tanto, foram oportunizados aos professores conteúdos relacionados a políticas públicas de atendimento aos estudantes com AH/SD, concepções dos principais conceitos acerca das AH/SD, bem como o conhecimento de suas características. Foram abordados também, propostas para o processo de identificação e avaliação desses estudantes e as alternativas de atendimento pedagógico direcionadas a esse público.

Com relação ao conteúdo sobre políticas públicas voltadas para estudantes com AH/SD, foram discutidos os direitos estabelecidos na legislação brasileira, com ênfase na Política Nacional de Educação Especial (2008) que aborda as garantias de aprendizagem para esses estudantes, visando a uma educação de qualidade que respeite sua condição, além de destacar a importância da formação adequada dos professores.

b) O curso apresentou instrumentos de identificação dos estudantes com AH/SD?

A análise das respostas em relação à apresentação de instrumentos de identificação dos estudantes com AH/SD, revela que dos 17 participantes, uma única pessoa relatou não se recordar sobre a apresentação de instrumentos de identificação, enquanto os demais disseram que sim, lhes foram apresentados. Vejamos alguns exemplos de respostas dadas a essa questão:

*C6 - Sim. Ao longo da formação foi nos passados em alguns encontros específicos os **instrumentos de identificação** como Entrevistas com os pais ou responsáveis, entrevista com o aluno, Portfólio do estudante e Questionários de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades e Superdotação (características gerais, Habilidade acima da média, Criatividade, Comprometimento com a tarefa).*

*C13 - Sim. O curso **apresentou Instrumentos importantes** para compreender quais as áreas que o estudante se destaca. Inclusive compartilhei com duas professoras, mas percebi que para quem não compreende o assunto tornou-se complicado identificar estes estudantes.*

Participantes como C2 e C5 enfatizaram, que o curso não apenas apresentou diversos instrumentos de identificação, mas também apresentou atividades práticas para trabalhar com esse público específico. Outra resposta, como a de C8, indicou que o curso apresentou, além dos instrumentos, “quais indicadores classificam o aluno com altas habilidades, e a forma de suplementar sua aprendizagem.”

Cabe destacar que as propostas de instrumentos de triagem apresentada no curso foram as seguintes:

- Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de AH/SD - Educação Infantil- LIVIAHSD- EI (Pérez; Freitas, 2016, p. 26).
- Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de AH/SD – Ensino Fundamental, Médio e Superior – LIVIAHSD (Pérez; Freitas, 2016, p. 30).
- Questionário de Autonegação e Nomeação pelos Colegas – QIIAHSD - 1º - 4º Ano (Pérez; Freitas, 2016, p. 42).

De acordo com Pérez e Freitas (2016), o objetivo dessas atividades junto aos professores é realizar uma triagem para detectar quais alunos se destacam mais na escola e em diferentes áreas das inteligências. Segundo as autoras, os instrumentos de triagem “não são instrumentos de identificação, pois somente após avaliação com os instrumentos individuais que podemos constatar a presença ou ausência dos indicadores de AH/SD” (Pérez e Freitas, 2016, p. 23)

Após identificar os alunos por meio da triagem, dá-se início ao processo de identificação dos indicadores de AH/SD que consiste na aplicação de questionários ao professor, aluno e família.

Os instrumentos individuais de identificação apresentados no curso foram desenvolvidos por Pérez e Freitas (2016). Foram selecionados por serem ferramentas de uso educacional e por se entender que são os mais adequados e tecer diálogo entre a teoria e a prática pedagógica. São eles:

- Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação – educação infantil – QIIAHSD – EI - Responsáveis (Pérez; Freitas, 2016, p.57-60).
- Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação – educação infantil – QIIAHSD – EI – Professor (Pérez; Freitas, 2016, p. 61-63).
- Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação – Ensino Fundamental, Médio e Superior - Aluno (Pérez; Freitas, 2016, p. 71-74).
- Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação – Ensino Fundamental, Médio e Superior – Responsáveis (Pérez; Freitas, 2016, p. 77-79).

- Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação – Ensino Fundamental, Médio e Superior – Professor (Pérez; Freitas, 2016, p. 80-81).

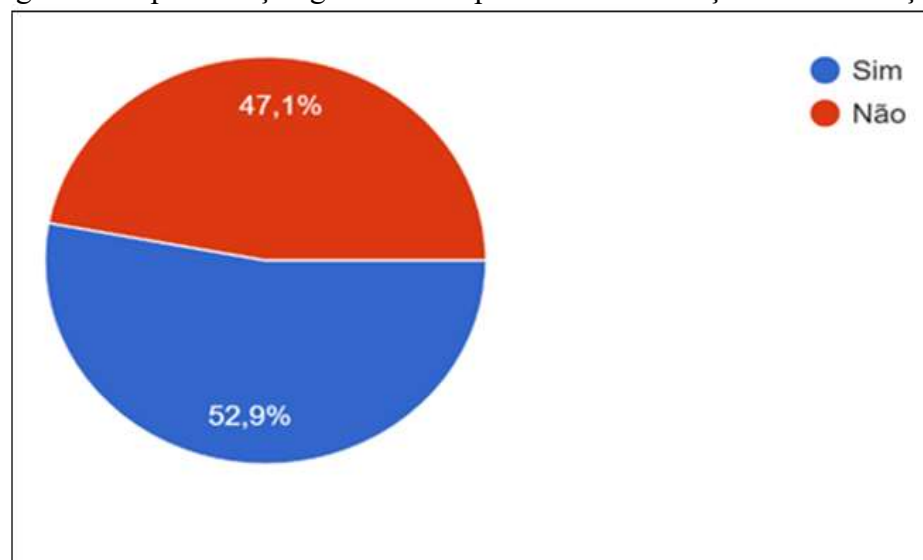
Além dos instrumentos mencionados, foram-lhes apresentados o Portfólio do Aluno, que mesmo não sendo um instrumento de identificação, oferece informações valiosas que contribuem para esse processo. Tem como objetivo coletar informações sobre as habilidades, interesses, estilos de aprendizagem e de estudo, áreas de potencial, atividades extracurriculares e atividades que o aluno desenvolve (Renzulli; Reis, 1997 apud Pérez; Freitas, 2016).

3.2.1.3 Experiências e estratégias em relação a identificação

a) Você já identificou ou atendeu algum estudante com altas habilidades/superdotação na SRM?

Com base nas respostas obtidas, nove (9) professores afirmaram ter identificado ou atendido estudantes com AH/SD na SRM. Em contrapartida, oito (8) professores responderam que nunca tiveram tal experiência, como demonstra a figura a seguir.

Figura 2- Representação gráfica de experiências em relação a identificação



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Esses indicadores mostram que ainda há pouca visibilidade nos processos de

escolarização desses estudantes. Assim, ressalta-se a urgência na formação de professores, visando desenvolver práticas e estratégias eficazes que deem suporte a identificação e atendimento a estes estudantes.

b) Se você já teve ou tem estudante com AH/SD, quais as estratégias e instrumentos que você empregou ou emprega no processo de identificação desses estudantes?

As respostas fornecidas pelos professores mostram que diversas estratégias são empregadas no processo de identificação dos estudantes com AH/SD. São elas:

I - Utilização de manuais específicos:

A professora C2 destaca o uso do Manual de Identificação desenvolvido pelas autoras Susana Graciela Pérez Barrera Pérez e Soraia Napoleão Freitas. A professora C2 diz que o manual

... é uma valiosa ferramenta que oferece diretrizes detalhadas para a identificação e avaliação das características específicas desses estudantes. A abordagem das autoras se mostra fundamental para adaptarmos nossas práticas educacionais e de apoio de acordo com as necessidades singulares de cada estudante. No que diz respeito à suplementação curricular, recorro aos materiais desenvolvidos pelo renomado autor Joseph Renzulli, uma referência notável nessa área. Renzulli nos proporciona estratégias e recursos essenciais para personalizar e enriquecer o currículo, tornando-o mais acessível e significativo para os estudantes com AH/SD (C2).

II - Observações diárias e entrevistas:

A professora C6 destaca a importância de observações diárias, entrevistas com pais e alunos, além de questionários e atividades individualizadas.

Observações diárias, entrevistas com os pais e com o aluno, Questionários e atividades individualizadas de acordo com a necessidade da criança (C6).

III - Relatos e anamnese:

A professora C9 menciona a relevância dos relatos dos professores, anamnese com a família para identificar áreas de interesse, nível de conhecimento, preferências sociais da criança (idade dos amigos ou crianças na hora de brincar) e se suas habilidades são acima da

idade cognitiva.

Relatos dos professores, anamnese com a família para identificar qual a área de interesse e seu nível de conhecimento dos assuntos, qual a preferência de idade dos amigos ou crianças na hora de brincar. Se suas habilidades são acima da idade cognitiva (C9).

IV - Acolhimento, jogos e dinâmicas:

A professora C13 diz que a primeira estratégia é o acolhimento do estudante e a utilização de jogos e dinâmicas para explorar o conhecimento do estudante. Outra estratégia é escutar o que este estudante propõe com os jogos que serão desenvolvidos.

A primeira estratégia é de acolhimento deste estudante, conversar para compreender o que ele apresenta de conhecimento. Após utilizo jogos para perceber qual a resposta que ele demonstra, se gosta ou não. Utilizo de dinâmicas para explorar o que o estudante sabe. Outra estratégia é escutar o que este estudante propõe com os jogos que serão desenvolvidos. Tentei utilizar o instrumento disponibilizado no curso do NAAH/S, mas fiquei confusa pois muitos tópicos o estudante não apresenta (C13).

V - Suplementação por interesses e envolvimento em atividades extracurriculares:

A professora C16 aborda a suplementação por meio de atividades de interesse do estudante, envolvimento em projetos, grêmio estudantil e eventos.

Tentamos, na medida do possível, com suplementação a partir de atividades de seu interesse, bem como, o seu envolvimento nos projetos, grêmio estudantil, realizações de eventos (C16).

Como podemos observar, há uma diversidade de sugestões para realização da identificação do estudante com AH/SD. As professoras trouxeram alguns exemplos informais (observação de características, relatos de pais e professores) e formais (preenchimento de questionários de identificação e anamnese). A literatura indica que esse processo pode ser feito por meio de instrumentos validados ou não visando rastrear e identificar comportamentos observados no contexto educacional e familiar. Além disso, enfatiza a importância de uma abordagem que considere as múltiplas dimensões do desenvolvimento dos estudantes com AH/SD (Pedro, 2023).

Para Vieira (2018), “a identificação das AH/SD é um dos fatores mais importantes a se considerar em qualquer programa de atendimento a esses estudantes.” No entanto, ela

ressalta que os métodos empregados para reconhecer as características das AH/SD, em muitos casos, não contemplam a totalidade das suas potencialidades. A autora salienta, ainda, que as intervenções padronizadas (testes de inteligência) verificam apenas as áreas acadêmicas valorizadas pela sociedade e não investigam áreas de destaque como a psicomotora, musical, criatividade, expressões artísticas entre outros. Argumenta, também, que o uso de questionários, fichas, entre outros, traz mais dúvidas do que certezas, visto que a identificação é um processo que se desenvolve ao longo do tempo e deve ser subsidiado pela observação direta, criteriosa e contínua das situações do dia a dia.

Nesse sentido, analisando os procedimentos utilizados pelos professores cursistas para identificação do estudante com AH/SD podemos dizer que os professores estão colocando em prática algumas estratégias apresentadas na formação, onde um dos temas trabalhados foram “O Processo de Identificação e Avaliação: conhecer as diferentes abordagens” com o intuito de oferecer subsídios adequados para o processo de identificação desses estudantes.

É importante esclarecer que as diferentes abordagens para identificação envolvem os modelos teóricos de identificação, as etapas do processo de identificação e as sugestões de instrumentos para mapeamento desses estudantes na escola.

3.2.1.4 Dificuldades e necessidades no processo de identificação/atendimento

- a) Quais são as suas principais dificuldades no processo de identificação/atendimento desses estudantes na sua rede de ensino?*

Os professores destacaram várias dificuldades no processo de identificação. Uma delas refere-se à complexidade na relação entre professores e gestão escolar, “que claramente diz não acreditar que o estudante seja AH/SD” (C1). Além disso, o professor C6 destaca o trabalho solitário que o professor desenvolve por falta de conhecimento da gestão da escola e dos colegas de trabalho sobre o assunto. Também foi mencionada a dificuldade em relação aos professores regentes que embora reconheçam certos indicativos em conselhos de classe, “quando se levanta a hipótese de características de AH/SD a maioria se esquia dizendo que é inteligente mais (sic) JAMAIS pode ter altas habilidades, o TABU de que AH/SD tem que ser gênio” (C5).

Outras dificuldades abordadas se referem à falta de profissionais capacitados (C3), dificuldades na identificação (C7), necessidade de parceria do professor da sala de recursos com professores regentes (C13), metodologias e suporte adequado (C10, C11, C16).

Abaixo, destacamos algumas falas que representam esses aspectos mencionados pelos professores:

*C7 - Creio que mesmo tendo feito uma formação, ainda se torna difícil a identificação pois **não temos contato com estudantes de todas as turmas da escola.***

*C13 - Realizar **parceria com o professor regente** para que ele também realize a identificação. Nós professores da sala de recursos não trabalhamos o ensino colaborativo então nossa visão do estudante na sala de aula regular é uma visão por relato. O estudante às vezes em sala não apresenta os mesmos conhecimentos ou as mesmas potencialidades que na SRM, pois no AEE ensinamos direcionando para suas especificidades, ou seja, tentando sempre suplementar suas necessidades de aprendizagem. O que não acontece em sala de aula regular, uma vez que o estudante precisa acompanhar o desenvolvimento da turma.*

*C10 - Agora com um conhecimento mais ampliado sobre o assunto, fica mais fácil. Porém, na prática é preciso **buscar mais recursos** para contribuir com esses alunos, pois estão sempre surpreendendo com novas situações. Por isso, é preciso estar mais preparado para acompanhá-los. E **orientar melhor os professores da sala regular.***

*C11 - Reconhecer o que realmente é significativo para o aluno e **metodologias** que possam sanar suas habilidades de forma a contribuir com seu crescimento intelectual e social.*

*C16 - Acredito que o maior desafio é **planejar a suplementação**, atividades que estejam no nível e interesse do estudante. Outro desafio é o entendimento de que o estudante precisa do **suporte adequado** e não sobrecarga de atividades.*

A fala das professoras aponta para a importância de todos os professores da escola receberem formação continuada para identificação e atendimento de estudantes com AH/SD e para qualificação de suas práticas pedagógicas. De acordo com Freitas e Pérez (2010), o trabalho dos professores é de grande relevância, “já que estes são os que principalmente planejam e efetivam diferentes práticas pedagógicas”.

Foi salientada, também, a importância do trabalho colaborativo, ou seja, a comunicação e integração entre o professor da SRM e sala regular. É importante ressaltar que, o trabalho nesse modelo está garantido em lei (Decreto nº 6.571 de 17/09/08 e a Resolução nº 4, de 02/10/2009), sendo uma “forma de unir os professores da Educação Especial e os da classe comum no sentido de planejar, implementar e avaliar atividades na sala

de aula” (Silva; Vilaronga, 2021).

A identificação de estudantes com AH/SD implica no uso de metodologias diversas. E como mencionado pelas professoras C11 e C16, é um desafio planejar as práticas e estratégias que identifiquem e suplementem a escolarização desses estudantes. Com isso enfatiza-se mais uma vez o quanto a formação docente é fundamental para os reconhecimentos desses sujeitos no espaço escolar. Nesse sentido, Pavão *et al.* (2018) asseveram que

[...] conhecer a respeito das características deste público, as formas de identificação, as propostas de atendimento, as estratégias que podem ser implementadas em um espaço educacional, como também as condições específicas de cada sujeito, pode contribuir para que esses estudantes sejam melhor assistidos, enriquecendo a educação que lhes é ofertada. (2018, p. 30).

Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade de implementar recursos adicionais que orientem a prática docente, com o objetivo de capacitar e alcançar todos os educadores, possibilitando a identificação e atendimento de um maior número de estudantes.

Nesse contexto, acreditamos que a elaboração de um guia destinado a orientar os professores na identificação de estudantes que apresentem indicativos de altas habilidades/superdotação, conforme delineado no objetivo geral desta pesquisa, constitui uma alternativa significativa para prover suporte aos educadores e promover o desenvolvimento de práticas inclusivas no ambiente escolar

b) *Quais são as suas principais necessidades para a identificação/atendimento aos estudantes com AH/SD?*

Quanto às principais necessidades para identificação/atendimento aos estudantes com AH/SD, os professores fizeram proposições pertinentes como: saber identificar, um modelo a seguir, parceria e apoio do professor da sala regular.

*C1 - Um dos pontos que considero de extrema importância é **saber como identificar** o tipo de AHSD, pois requer muito estudo, conhecer o estudante na sua individualidade.*

*C4 - **Conhecimento do tema e um modelo a seguir.***

*C10 - **Apoio** dos professores da sala regular. Não dão muita importância para alunos com AHSD.*

*C6 - **Parceria e apoio** no trabalho cotidiano de sala de aula frente a necessidade de ofertar um atendimento de excelência ao aluno.*

Os professores também mencionaram sobre a necessidade de aprofundamento sobre o tema, bem como a oferta de material pedagógico que os auxilie no processo de identificação/atendimento.

*C13 - **Aprofundar** mais no assunto e praticar. Nesses anos todos tive apenas um estudante com indicação para AH/SD.*

*C15 - No momento estou realizando novamente o curso, pois acredito que através do estudo irei **sanar** minhas dúvidas e identificar os estudantes que apresentem Altas Habilidades/Superdotação.*

*C11 - São várias as necessidades, principalmente **mecanismos** para que os professores identifiquem estes alunos em Sala de aula regular.*

*C17 - **Disponibilidade de materiais e formação.***

Diante das necessidades apresentadas, percebe-se que a temática das altas habilidades/superdotação precisa ser mais difundida nos espaços escolares, a fim de romper com representações equivocadas a respeito desses estudantes.

C) Você se considera preparado para identificar e atender um estudante com AH/SD?

As respostas a essa pergunta variaram entre os professores. Quatro (04) deles disseram que não estão preparados para identificar e atender estudantes com AH/SD citando insegurança, falta de auxílio e conhecimento limitado como obstáculos. Por outro lado, sete (07) professores afirmaram estar preparados, destacando que têm buscado estudos e cursos que ofereçam suporte teórico e prático (C11). Eles enfatizam a importância do trabalho colaborativo com outros profissionais (C10) e acreditam que com o curso e o suporte que o núcleo oferece, é possível atender adequadamente esses alunos (C8). Seis (06) professores relataram que se sentem parcialmente preparados, como pode ser visto abaixo:

*C5 - Em parte, acredito que ainda **necessito buscar mais conhecimento** a respeito, preciso de ir além da teoria, ter um pouco mais de prática.*

*C13 - Identificar mais ou menos, pois tenho **dúvidas** de muitos indicadores. Atender sim, pois consigo aprofundar nos conceitos e buscar conhecimentos do que o estudante realmente precisa.*

*C 16 - Penso que, para me considerar preparada, preciso de **mais leituras** e*

estudos sobre Altas Habilidades/Superdotação, no entanto, o curso deu um suporte que nos direciona para um trabalho significativo com este público.

De maneira geral, foi possível perceber que os professores, em sua grande maioria, ainda necessitam de aprofundamento teórico e prático para identificação e atendimento aos estudantes com AH/SD. Sendo assim, reforça-se novamente, a necessidade de avançarmos em ações que qualifiquem os professores para o trabalho com esses estudantes.

3.2.1.5 Avaliação do Curso e sugestões de outros recursos para identificação/atendimento

- a) Você acredita ser relevante disponibilizar, além dos cursos oferecidos pelo NAAH/S outros recursos para apoiar os professores para identificação e atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação? Se sim, quais você sugere?*

Dentre as dezessete (17) respostas obtidas dos professores, dezesseis (16) disseram que sim, seria extremamente importante disponibilizar recursos adicionais para apoiar os professores na identificação e atendimento aos estudantes com AH/SD. Apenas um (1) professor discordou, ressaltando, no entanto, a importância do suporte da Equipe Multidisciplinar para evitar equívocos. As sugestões apresentadas incluíram a implementação de cursos práticos, visitas da equipe do NAAH/S nas escolas, oficinas para desenvolver recursos didáticos voltados para essa área. Abaixo podem ser vistos outras opiniões para essa questão:

*C1 - Nossa, seria maravilhoso! **Questionários** aplicados aos estudantes seria bom. Testes práticos para aplicar aos alunos, e todos os outros que possam surgir.*

*C16 - Um dos materiais interessantes para ser disponibilizado é o do curso para que os professores possam acessá-lo sempre que precisarem. Outro material que penso ser importante é **um caderno com informações sobre identificação, atendimento, sugestões de PEI e atividades** que são relevantes para serem desenvolvidas para os estudantes com Altas habilidades. É interessante também constar nestes cadernos os direitos destes estudantes para que o professor conheça de forma efetiva e plena o que deve ser ofertado a estes estudantes.*

*C14 - Sim. Profissionais habilitados, **recursos didáticos**, sala multifuncional e apoio pedagógico em sala.*

Nota-se, através das respostas obtidas, que os professores anseiam por diferentes recursos para aperfeiçoamento de sua prática pedagógica. A fala do professor C16 vem de encontro com um dos objetivos desse estudo, que é fornecer informações relevantes aos

professores, através de um guia que oriente a prática educacional deste público.

- b) *Apresente suas considerações sobre as formações desenvolvidas pelos NAAH/S que você participou e, se desejar, indique melhorias e/ou realce aspectos que considerou relevantes.*

Dentre as respostas dadas à essa última pergunta, foi possível constatar a satisfação dos professores em relação ao curso. 16 professores, o que corresponde a 94, 11 %, falaram de sua satisfação em relação a formação recebida, como podemos visualizar nos trechos a seguir:

C1 - Na minha opinião, o curso foi riquíssimo, serviu de alerta para saber e conhecer mais sobre o tema, além de servir de ponto de partida para futuras outras formações. Nos proporcionou muitos conhecimentos, e no tocante a mim, me instigou a buscar por novas formações, grupos de AHSD (C1).

*C3 - Sou **extremamente satisfeita** com a formação de altas habilidades bem como as outras que participei no Casies, equipe muito profissional e competente no que faz. Só me acrescentou conhecimento a função que tenho ocupado na educação especial (C3).*

*C6 - Meus sinceros agradecimentos e aplausos pelo **importante trabalho** desenvolvido pelo Naah/s. Sempre que tenho oportunidade busco participar de algum curso ofertado a fim de que eu possa agregar conhecimentos, me tornando assim, uma pessoa e uma profissional melhor (C6).*

*C9 - Eu achei **maravilhoso o curso de formação**, ficava na expectativa do próximo encontro para entender melhor, pois iria me ajudar a concluir o diagnóstico dos nossos alunos e poder contribuir com dúvidas dos poucos professores das salas regulares que tiveram interesse em entender sobre o assunto (C9).*

*C15 - Particularmente **gostei muito de participar** do curso, foram apresentados teoria, vídeos, sugestões de filmes e outros recursos para trabalharmos na unidade escolar de ensino. A equipe do NAAH/S está de parabéns, acredito que só através de formação conseguiremos identificar nossos alunos com Altas Habilidades /Superdotação e contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades (C15).*

Em contrapartida, apenas 1 professor, expressou insatisfação, destacando a necessidade de abordagens mais práticas e alinhadas à realidade do aluno, escola e sociedade.

*C14 - A formação apresentou um tema na qual não conhecia. Foi um aprendizado, mas naquele momento não me ajudou com meus alunos. Fiquei frustrada, com a minha falta de preparação **sem apoio e sem material**. Me reinventei, assisti aulas, vídeos e modifiquei a minha negação. Creio, que para alguns foi um norte. As aulas eram claras, abordavam o assunto, mas a teoria os pontos estudados, eram só teorias. Não condizem com a realidade do aluno, escola e sociedade. Para mim, nada melhor que algo presencial, olho no olho, trocando ideias e didáticas.*

Quanto às sugestões de melhorias apresentadas pelos professores, destacam-se as seguintes:

*C2 - [...] sinto falta de **cursos supervisionados** que incluam estágios e oficinas práticas. Nesses cursos, os profissionais teriam a oportunidade de aplicar questionários e aprender a interpretar os dados. Muitas vezes, as pessoas têm acesso ao material e aos questionários, mas não sabem como usá-los, aplicá-los e interpretá-los corretamente. Acredito que essa **abordagem prática** seria muito valiosa para a formação profissional.*

*C7 - Acredito que a equipe poderia **visitar escolas** por todo o estado para ajudar na conscientização de mais professores.*

*C13 - A sugestão é que seja oferecido aos professores regentes e aos coordenadores pedagógicos também, assim teremos **uma rede maior para nos apoiar na identificação** e na atuação destes estudantes.*

Com isso, enfatiza-se a importância da formação continuada para todos os professores voltada para essa área específica. Percebemos, através das falas dos professores, que mesmo que eles tenham ficado satisfeitos com a formação, ainda estão em busca de estratégias e práticas que possam subsidiar a identificação dos estudantes e suplementarem sua escolarização.

*C16 - A **formação** de professores **é imprescindível** para melhorarmos cada vez mais nossa prática pedagógica. Parabéns o NAAH/S pelo trabalho que vem realizando, tem ajudado muitos professores na questão da Educação Especial. É certo que precisamos avançar muito, mas com os direcionamentos corretos conseguiremos apoiar cada vez mais nossos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.*

*C17 - A formação foi ótima, mas **precisamos de mais formação** voltada ao AH/SD.*

Considerando as necessidades apresentadas, mais uma vez, salienta-se a necessidade de aprimorar a qualificação dos professores nesta temática, para que possam conhecer as características mais comuns destes estudantes, os processos de identificação e avaliação, bem como as estratégias de atendimento. Alencar (2001) menciona sobre o perfil de profissional que está sendo exigido no mercado e diz que eles devem ter um perfil criativo, que seja capaz de “equipar o aluno com estratégias eficientes para abordar o novo, lidar com o desconhecido, enfrentar de forma efetiva as heterogêneas situações do cotidiano e resolver problemas que hoje não somos sequer capazes de antecipar” (Alencar, 2001, p. 66).

Sobre isso, Pavão *et al.* (2018, p.29) ressalta que “este novo perfil de profissional, mais criativo e atento à aprendizagem do estudante, pode contribuir de maneira significativa para sua inclusão, desde que possua conhecimentos que deem suporte às suas práticas pedagógicas”.

3.2.2 Análise dos resultados - Professores Formadores do NAAH/S

Seguindo, ainda, a mesma estrutura analisaremos os registros dos professores formadores em relação às formações realizadas nos anos de 2021 e 2022.

Quadro 6 – Categorização das questões da pesquisa (professores formadores)

CATEGORIAS	QUESTÕES
1. Opinião dos professores formadores em relação ao curso	a) Como tem sido, em sua opinião, a formação dos professores para o atendimento dos estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação?
2. Conteúdo e abordagem do curso	b) Em sua opinião, as formações realizadas nos anos de 2021 e 2022 apresentaram, de forma clara, como identificar e atender os estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação?
3. Principais dificuldades em relação ao processo de identificação/atendimento	c) Segundo foi possível observar, quais as principais dificuldades dos cursistas em relação a identificação/atendimento dos estudantes com indicadores de altas habilidades /superdotação?
4. Sugestões de aprimoramento das formações	d) Quais as suas sugestões para aprimorar as próximas formações do NAAH/S na área de identificação/atendimento aos estudantes com AH/SD?
5. Sugestões de outros recursos para apoio na identificação/atendimento	e) Você acredita ser relevante disponibilizar, além dos cursos oferecidos pelo NAAH/S, outros recursos para apoiar os professores para identificação e atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação? Se sim, quais você sugere?

Fonte: Elaborada pela autora

Como dito anteriormente, as nomenclaturas utilizadas para os professores formadores serão F1 a F3.

3.2.2.1 Opinião dos professores formadores em relação ao curso

- a) Como tem sido, em sua opinião, a formação dos professores para o atendimento dos estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação?*

Em suas respostas as professoras formadoras disseram que a formação dos professores tem sido “muito relevante para o processo de identificação dos estudantes com AH/SD” (F1), que tem sido bastante produtiva e estão fazendo com que os professores compreendam sobre como identificar e atender esses alunos (F2). Por sua vez, a professora formadora (F3) ressaltou a importância do processo de formação tanto para professores da rede pública quanto da rede privada, enfatizando que é fundamental para a identificação desse público-alvo da educação especial. Além disso, ela apontou a necessidade de avanços, especialmente no que diz respeito aos estudos sobre alunos com dupla condição, evidenciando a complexidade e a diversidade desse grupo.

As respostas das professoras formadoras indicam que as formações têm sido fundamentais para capacitar os professores para identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD, destacando também a necessidade contínua de aprimoramento e avanço nessa área.

3.2.2.2 Conteúdo e abordagem do curso

- b) Em sua opinião, as formações realizadas nos anos de 2021 e 2022 apresentaram, de forma clara, como identificar e atender os estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação?*

Os resultados obtidos indicaram que “sim”, as formações foram eficazes em cumprir seu propósito. Conforme a fala da professora F1 o curso permitiu a troca de conhecimento e experiências entre os educadores na unidade escolar.

*F1 - A formação teve em seu último módulo como requisito a socialização e interação entre os participantes dentro da unidade escolar. Isso fez com que vários professores de outras disciplinas pudessem **conhecer a respeito dos indicadores de Altas habilidades** e identificar os estudantes na escola.*

Para a professora F2 a indicação por parte dos cursistas de alunos com AH/SD demonstra não apenas a compreensão adquirida durante o curso, mas também a capacidade de

aplicar esse conhecimento na prática.

F2 - Sim, tanto que tivemos indicações, ao final da formação, por parte dos cursistas, de alunos com indicadores de altas habilidades/ superdotação.

Já a professora F3 ressalta que o feedback positivo dos participantes ao final das formações é um indicativo claro de que os objetivos foram alcançados.

F3 - Acredito que atingiram seu objetivo, visto as avaliações dos próprios cursistas

3.2.2.3. Principais dificuldades em relação ao processo de identificação/atendimento

c) Segundo foi possível observar, quais as principais dificuldades dos cursistas em relação a identificação/atendimento dos estudantes com indicadores de altas habilidades /superdotação?

Nessa questão a professora F1 aponta a “falta de um protocolo de identificação” como a principal dificuldade enfrentada pelos professores. Por sua vez, a professora F2 salienta que identificar as características relacionadas às altas habilidades é um desafio, pois muitos acreditam que essas habilidades são predominantemente acadêmicas sem compreender que podem manifestar-se em diversas áreas do conhecimento. Além disso, ela observa que “passar essas informações e buscar esses alunos diante dos professores de sala regular também se mostrou uma barreira” e complementa dizendo que “mudar paradigmas é um ponto crucial nas formações”. Por outro lado, a fala da professora F3 destaca a falta de material e conhecimento como as principais dificuldades dos cursistas em relação à identificação/atendimento dos estudantes com AH/SD.

3.2.2.4 Sugestões de aprimoramento das formações

d) Quais as suas sugestões para aprimorar as próximas formações do NAAH/S na área de identificação/atendimento aos estudantes com AH/SD?

Para aprimorar as próximas formações do NAAH/S a professora F1 sugeriu “a criação de um material/guia para a identificação/atendimento” enquanto a professora F2 sugeriu que

fosse dado maior enfoque à elaboração do Plano de Ensino Individualizado (PEI) e à suplementação dos estudantes com AH/SD, visto que isso tem sido uma grande dificuldade apresentada pelos professores nas formações. Já professora F3 ressalta a necessidade de serem oferecidas oficinas para o aprimoramento da prática.

3.2.2.5 Sugestões de outros recursos para apoio na identificação/atendimento

e) Você acredita ser relevante disponibilizar, além dos cursos oferecidos pelo NAAH/S, outros recursos para apoiar os professores para identificação e atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação? Se sim, quais você sugere?

Com base nas informações coletadas, nota-se que houve um consenso sobre a necessidade de oferecer outros recursos que complementam a ação dos educadores para a identificação e o atendimento dos estudantes com AH/SD. A professora F1 propõe a criação de uma cartilha de orientação, pois é um recurso prático e acessível.

*Essa **cartilha** pode servir como um guia de referência acessível para os professores, fornecendo diretrizes claras e práticas para identificar e atender os alunos com AH/SD, bem como estratégias eficazes de apoio pedagógico (F1).*

Já a professora F2 sugere a “disponibilização de materiais em uma plataforma, com foco na elaboração do Plano de Ensino Individualizado (PEI) para estudantes com AH/SD, juntamente com materiais de suplementação”. Por fim, a professora F3 propõe a disponibilização de “modelos de atividades de enriquecimento curricular”, visando estimular o potencial desses estudantes e promover um aprendizado mais significativo.

Diante dessas sugestões, fica evidente a necessidade de uma abordagem diferenciada para apoiar os professores no atendimento aos alunos com AH/SD. Além dos cursos de formação, a disponibilização de outros recursos, a exemplos desses sugeridos pelos formadores: cartilhas de orientação, plataformas com materiais específicos e modelos de atividades de enriquecimento curricular, podem contribuir significativamente como suporte aos educadores, capacitando-os a atender melhor às necessidades desses estudantes.

3.3 Discussão dos resultados

Neste item, pretendemos discutir sobre as implicações dos resultados obtidos da análise documental das propostas de formação continuada ofertada pelo NAAH/S, bem como das respostas dos professores cursistas e formadores em relação ao curso de formação conduzido nos anos de 2021 e 2022. Para tanto, realizamos um levantamento geral desses dados, buscando estabelecer relações e identificar padrões que enriqueçam nossa compreensão do processo formativo em questão.

Após analisarmos os dados coletados na pesquisa, identificamos os seguintes resultados: por meio da avaliação dos documentos, podemos compreender as propostas das formações conduzidas pelo NAAH/S-MT. Os temas abordados nessas formações foram estruturados de maneira a fornecer subsídios aos professores para a identificação e atendimento aos estudantes com AH/SD. Em relação aos conteúdos discutidos (consulte o quadro 4 da seção 3.1), é possível inferir que houve satisfação tanto por parte dos professores que ministraram as formações quanto dos professores participantes, que destacaram que "todas as etapas necessárias para a identificação foram abordadas e que o curso foi interativo, integrando teoria e prática de maneira significativa"(C2). O *feedback* positivo dos participantes ao término das formações, do ponto de vista dos professores formadores, são indicativos claros de que os objetivos foram alcançados.

Contudo, constataram-se, a partir desta pesquisa, alguns entraves apontados pelos participantes (professores formadores e cursistas) que foram categorizados, nas seções 3.2.1 e 3.2.2, como as principais dificuldades e necessidades no processo de identificação, seguido de sugestões. Para melhor visualizar os itens apresentados pelos participantes, elaboramos o quadro abaixo, agrupando-os da seguinte forma:

Quadro 7 – Principais dificuldades e necessidades no processo de identificação

DIFICULDADES	NECESSIDADES	SUGESTÕES
Existência de mitos em relação as AH/SD	Buscar mais conhecimento sobre o tema	Cartilha de orientação/Caderno com informações sobre identificação/atendimento
Identificar os tipos e características das AH/SD	Parceria e apoio (trabalho colaborativo)	Instrumentos para identificação
Falta de metodologia e suporte	Modelo/protocolo a seguir	Modelos de atividades de

adequado para identificação das AH/SD		enriquecimento curricular
Falta de um protocolo para identificação das AH/SD	Oferta de material didático	Disponibilização de materiais de suplementação

Fonte: elaborado pela autora

Com base nos aspectos pontuados no quadro 7, identificamos contribuições significativas para a compreensão das dificuldades e necessidades enfrentadas pelos professores em relação à identificação e ao atendimento do estudante com AH/SD. As dificuldades e necessidades mencionadas pelos participantes desta pesquisa revelam que ainda há necessidade de se consolidar os conteúdos abordados na formação, de modo a colaborar com a superação das dificuldades apontadas pelos cursistas relacionadas à identificação e ao atendimento dos estudantes com AH/SD.

A identificação e o atendimento das AH/SD envolvem diferentes propostas que envolvem alternativas diferenciadas que foram trabalhadas nos cursos e validadas pelos participantes desta pesquisa. Contudo, após analisar as respostas dos participantes da pesquisa podemos inferir que ainda se faz necessário elaborar um guia educacional orientativo para complementar a formação, com orientações práticas que respondam às necessidades apontadas pelos professores participantes do estudo, incluindo o conceitual teórico utilizado no processo de identificação das AH/SD, o amparo legal previsto na legislação, os suportes, as características e os indicadores dos estudantes com AH/SD, os mitos, bem como as estratégias de identificação e de atendimento desses estudantes no contexto educacional, evidenciada no relato a seguir:

Seria interessante disponibilizar o material do curso para que os professores possam acessá-lo sempre que necessário. Outro material relevante seria um **caderno com informações sobre identificação, atendimento**, sugestões de PEI (Plano Educacional Individualizado) e **atividades adequadas** para estudantes com altas habilidades. Além disso, é essencial incluir nesses materiais informações sobre os direitos desses estudantes, para que os professores tenham um conhecimento claro e abrangente sobre **o que deve ser oferecido** (C16).

Em relação ao atendimento desse público, as sugestões apontadas pelos professores evidenciam a necessidade da disponibilização de materiais que ofereçam suporte no planejamento de atividades de suplementação/enriquecimento e estratégias de ensino, como destaca a professora C16: “Acredito que o maior desafio é planejar a suplementação, atividades

que estejam no nível e interesse do estudante...”. Embora essas questões específicas não tenham sido abordadas diretamente nos cursos de formação, o recurso educacional, produto dessa pesquisa, apresentará dicas e possibilidades práticas de atendimento por meio de atividades de enriquecimento curricular, planos para atendimento (PEI e PAEE), bem como material complementar teórico e prático para auxílio que atenda aos anseios dos professores que atendem aos estudantes com AH/SD.

4. RECURSO EDUCACIONAL

Este capítulo compreende a apresentação do Recurso Educacional, que visa atender ao terceiro objetivo desta pesquisa: Propor, a partir da análise da avaliação dos cursos de formação um guia educacional para os professores, que possibilite a identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD. Esse guia foi desenvolvido com base nas necessidades identificadas neste estudo. Para facilitar a compreensão, apresentaremos sua estrutura.

4.1 Estrutura do Guia Educacional

O atual contexto educacional contemporâneo demanda do professor o aprimoramento de conhecimentos e práticas pedagógicas relacionadas às necessidades educacionais de seus alunos. Nesse sentido, o preparo do professor deve ser contínuo, sendo necessária a oferta de recursos e ferramentas que aprimorem seus conhecimentos e habilidades dos professores para atuarem nos espaços escolares.

Conforme apontado por Sabatella (2008), é de extrema importância que os educadores possuam habilidades para identificar as capacidades e talentos dos alunos, a fim de proporcionar ações pedagógicas adequadas a cada um deles. Segundo essa pesquisadora, através de professores bem-preparados, é possível encaminhar experiências educacionais válidas e apropriadas, atendendo às necessidades específicas dos estudantes com altas habilidades/superdotação. Nessa perspectiva, o Guia foi organizado com orientações e procedimentos que os professores devem ter em relação aos conceitos, características dos estudantes com AH/SD, mitos, formas de identificação e atendimento.

Considerando a prática docente da pesquisadora, da literatura pesquisada e dos dados levantados nessa pesquisa sobre identificação do estudante com altas habilidades/superdotação, é possível inferir que um dos principais problemas enfrentados pelos professores está na dificuldade de identificação deste público.

A partir dessa problemática, fomos mobilizados para elaboração do Recurso Educacional, oriundo desta pesquisa: *Altas Habilidades/Superdotação e a Formação de Professores para a Educação Inclusiva: Guia Educacional como Subsídio para Identificação e Atendimento dos Estudantes em Mato Grosso*, que terá os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Auxiliar os professores no processo de identificação e atendimento dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Objetivo Específicos:

- Informar a respeito das teorias que sustentam as discussões sobre as AH/SD - Renzulli (1986) e Gardner (1994).
- Evidenciar os mitos relacionados aos estudantes das Altas Habilidades/Superdotação.
- Apontar as características comuns apresentadas por esses estudantes.
- Apresentar como se dá o processo de indicação e identificação dos estudantes com AH/SD.
- Indicar os instrumentos de identificação e estratégias de atendimento aos estudantes com AH/SD.

Público-alvo: Professores da educação básica

O público-alvo do recurso educacional proposto a partir deste estudo são os professores da educação básica, inclusive os professores da sala de recursos multifuncional (SRM), bem como os professores de cursos de licenciaturas e público em geral que tenha interesse por esta temática, a fim de guiar os procedimentos de identificação e o consequente e necessário Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com AH/SD.

4.2 Descrição do Recurso Educacional

O recurso educacional desenvolvido a partir da análise dos cursos ofertados pelos NAAH/S - MT que melhor atende aos anseios evidenciados nesta pesquisa foi o guia educacional intitulado *Guia de Identificação e Atendimento de Estudantes com Altas habilidades/Superdotação em Mato Grosso*. Este material foi organizado para ser usado de forma autoinstrucional e com a finalidade de apoiar os professores da educação básica no processo de identificação e atendimento dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Na elaboração desse recurso, adotamos a abordagem do Design ADDIE (*Analyse*,

Design, Develop, Implement and Evaluate) que se apresenta como um modelo instrucional amplamente utilizado para desenvolver materiais de instrução eficazes, e têm se desenvolvido como explicitação e aprimoramento dos processos criativos como construções de artefatos que possibilitam o desenvolvimento de soluções educacionais relevantes que transformam o contexto social.

As fases de desenvolvimento do recurso educacional seguiram as orientações do modelo ADDIE, conforme descritas a seguir:

- **Análise:** Nessa fase foi realizada revisão da literatura e das políticas educacionais relacionadas ao objeto de estudo. Além disso, foram coletadas e analisadas as avaliações dos participantes dos cursos do NAAH/S. Nesse processo, verificamos as necessidades que os professores apresentam em relação à identificação do estudante AH/SD e o contexto em que a solução será aplicada. A partir disso, foram traçados os objetivos e a melhor solução às demandas apontadas no processo de análise dos dados.
- **Design:** Com base na análise realizada, foram elaborados os planos detalhados para o recurso educacional. Isso inclui a organização do conteúdo de forma lógica e estruturada, considerando a sequência das etapas do guia de identificação, a sistematização dos objetivos, métodos e estratégias de aplicação dos instrumentos.
- **Desenvolvimento:** Nessa fase, foram desenvolvidas diretrizes e orientações para professores e equipe escolar sobre como identificar e atender as altas habilidades dos estudantes com indicadores de AH/SD.

O modelo ADDIE apresenta ainda duas outras etapas não possíveis de serem consolidadas nesta pesquisa, porém que não impactam a qualidade do recurso educacional, pois foram consideradas em sua elaboração, posto que o conteúdo, produto da construção do guia, foi validado por esta pesquisa e responde aos anseios dos professores em busca de orientações acerca das Altas Habilidades/Superdotação e poderão ser avaliados em estudos futuros, tratam das fases de implementação e de avaliação, conforme seguem:

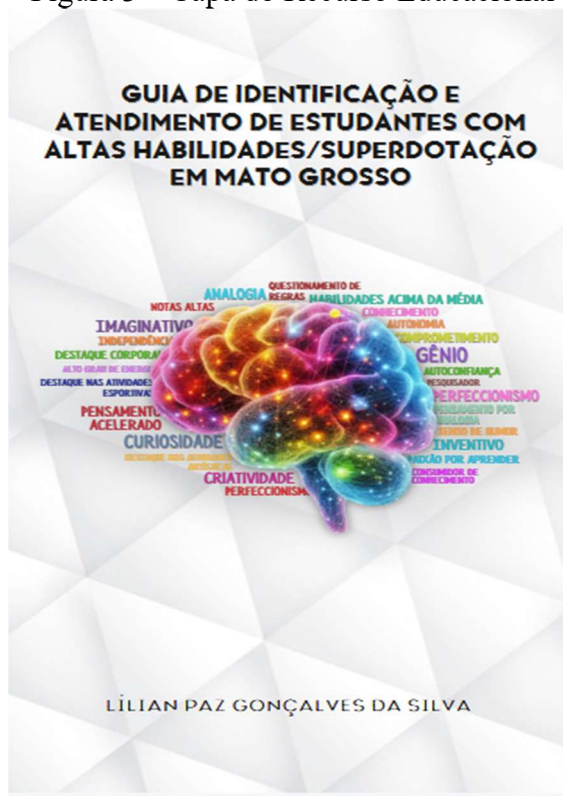
- **Implementação:** Nessa etapa, o Guia Educacional de identificação e atendimento será enviado aos participantes da pesquisa. Para isso, será fornecido aos professores orientações e suporte para utilizá-lo.
- **Avaliação:** Nessa fase o modelo orienta a aplicação de avaliação do Guia para determinar sua eficácia em auxiliar os professores. Como o Guia ficará disponível no *site* do Centro de Apoio e Suporte à Inclusão de Educação Especial (Casies), na aba do

Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação. Destaca-se que haverá possibilidade de *feedback* dos professores e realização de ajustes e melhorias, se julgados necessários.

O recurso educacional foi construído em formato digital (*e-book*) devido a inúmeras vantagens em termos de acessibilidade, custo, interatividade e alcance. Esses aspectos foram cuidadosamente considerados na escolha do formato para este recurso, visando aproveitar plenamente os benefícios proporcionados pela tecnologia. Como sabemos, a tecnologia digital oferece facilidade de acesso, permitindo que o material seja disponibilizado de forma ampla e acessível, possibilitando, desse modo, que os professores possam acessar o guia a qualquer momento, a depender de sua disponibilidade de tempo.

Para a formatação do Guia Educacional, escolhemos utilizar a plataforma Canva, que permite a criação de materiais de forma ágil e fácil. Essa ferramenta oferece uma ampla gama de recursos e aprimoramentos, resultando em maior produtividade na editoração e finalização de materiais acessíveis. Ao utilizar o Canva temos a capacidade de criar um guia educacional de qualidade, otimizando o processo de criação e garantindo um recurso educacional bem estruturado e visualmente atraente como podemos observar nas figuras:

Figura 3 – Capa do Recurso Educacional



Fonte: Captura do Guia elaborado pela autora

Figura 4 – Amostra da organização textual e visual do Guia



Fonte: Captura do guia elaborado pela autora

Considerando esses aspectos, espera-se que o Guia Educacional, em formato digital, atinja muitos professores, especialmente aqueles que estão buscando contribuir para práticas inclusivas no processo de identificação e atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação no estado de Mato Grosso.

Para elaboração do Guia Educacional foi realizada uma busca no Portal Educapes para levantar recursos educacionais que possam servir de inspiração para o seu desenvolvimento. Dentre os recursos encontrados, destacam-se:

“Práticas de enriquecimento curricular para alunos com altas habilidades/superdotação em classe comum”⁵, de Bergamin e Zanata (2018). Principais contribuições: práticas de enriquecimento e organização de um trabalho pedagógico construídas a partir dos interesses dos alunos e tipos de enriquecimento para desenvolver na classe comum.

“Manual de capacitação de professores para identificação e práticas pedagógicas de atendimento às crianças de alto potencial na educação infantil”⁶, de Castro, (2020). O objetivo desse referido manual é capacitar os professores no reconhecimento dos indicadores de AH/SD,

⁵ <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/572923>

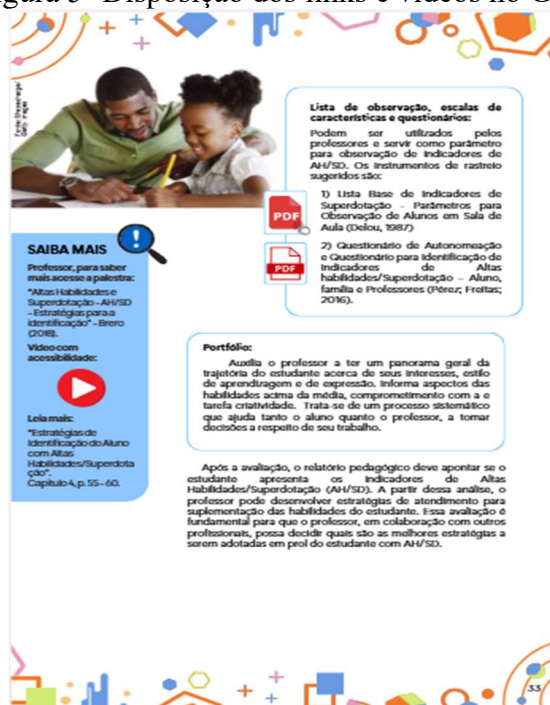
⁶ <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/582643>

das necessidades educacionais específicas e das possibilidades de atendimento educacional especializado e, assim, contribuir para a formação continuada de professores. Principais contribuições: utilização de listas e escalas de características, instrumentos que podem colaborar para o processo de identificação.

“Compêndio com Estratégias Curriculares para a Identificação e o Atendimento ao Aluno com AH/SD”⁷, de Bruno (2021). Esse material objetiva sugerir o fluxo de identificação; propor reflexões; apresentar estratégias de atendimento; subsidiar professores e equipes pedagógicas com sugestões para a identificação e atendimento aos alunos com AH/SD. Principais contribuições: sugestões de instrumentos para realização de triagem para identificação de alunos e estratégias de atendimento.

Na composição (estrutura) do recurso educacional utilizamos conteúdos, *links* de vídeos, fichas e formulários de identificação que são de domínio público, como observa-se na Figura 5, abaixo. Após sua finalização, o Guia será publicado em acesso aberto sob a licença *Creative Commons* e disponibilizado ao público interessado através do *site* do Centro de Atendimento e Suporte à Inclusão da Educação Especial – Casies - MT.

Figura 5- Disposição dos links e vídeos no Guia



Fonte: Captura do Guia elaborado pela autora

⁷ <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585813>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste tópico, pretendemos trazer algumas considerações referentes às discussões que foram realizadas ao longo desta pesquisa. Cabe pontuar que as conclusões aqui apresentadas partem dos objetivos traçados para o desenvolvimento deste estudo, que foram construídos a partir do problema de pesquisa.

A identificação e o atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação é um tema que traz diversas problematizações, pois ainda é pouco conhecido nos espaços educacionais e permeado por barreiras e preconceitos. O motivo que nos levou a realizar este estudo foi a constatação do baixo número de estudantes com AH/SD identificados e atendidos pela rede pública de ensino do Estado de Mato Grosso. Essa constatação, feita através de observações em nossa prática pedagógica, instigou-nos a pensar sobre a formação dos professores e as maneiras de auxiliá-los no processo de identificação e atendimento desses estudantes.

Diante disso, esta dissertação teve como objetivo geral investigar as contribuições das formações continuadas na área das AH/SD oferecidas pelo NAAH/S – Seduc/MT para a aprendizagem profissional dos professores de sala de recursos multifuncional, relativas ao processo de identificação e atendimento dos estudantes, com vistas à elaboração de um guia educacional para oferecer apoio, suporte e orientação aos professores. Assim, para melhor compreensão dos caminhos percorridos descreveremos os aspectos relevantes deste estudo.

Para alcance de nossos objetivos, esta pesquisa fundamenta-se nos estudos dos teóricos Joseph Renzulli (1986, 2004, 2014, 2016) e Howard Gardner (1994) que oferecem importantes contribuições para a compreensão e identificação das altas habilidades/superdotação, enfatizando a diversidade de inteligências e a necessidade de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento pleno dos estudantes com AH/SD. Além disso, integramos as contribuições de pesquisadores amplamente reconhecidos na área da superdotação, como Alencar e Fleith (2001), Virgolim (2007, 2019), Pérez (2016), Delou (2007), Vieira (2005), Sabatella (2008) e outros.

Consideramos importante trazer para este estudo o panorama histórico da superdotação no Brasil com intuito de situarmos nossa área de atuação profissional e investigativa e elucidarmos sobre as políticas públicas e legislações que sustentam as ações relacionadas ao atendimento desse público. Além disso, trouxemos as contribuições de

pesquisas relacionadas à formação de professores para o atendimento aos estudantes com AH/SD, e contextualizamos o núcleo de Atividades de altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S – MT) que desempenha um importante papel nesse cenário investigativo.

Com intuito de conhecermos as contribuições das formações na área das AH/SD, para aprendizagem dos professores da SRM, este estudo utilizou uma abordagem metodológica qualitativa do tipo estudo de caso (Yin, 2000). A investigação foi realizada por meio de questionários virtuais aplicados a 17 professores que atuam na SRM e a 3 professores formadores do NAAH/S – MT, para análise de conteúdo dos dados coletados na pesquisa baseamo-nos na análise de conteúdo fundamentada nos estudos de Bardin (2016). Vale ressaltar que para investigação ser mais abrangente foram traçados a partir do objetivo geral, três objetivos específicos.

O primeiro objetivo foi verificar nos documentos referentes ao plano de formação do NAAH/S, as propostas formativas (Plano de Curso, conteúdo programático, portfólios, avaliações) dos cursos de formação dos anos de 2021 e 2022, destinadas aos professores de sala de recursos multifuncional, para a identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD. Ao verificar as propostas observou-se que as formações desenvolvidas pelo NAAH/S-MT são executadas de acordo com as orientações propostas pela Seduc-MT, respeitando as metas e os desafios estabelecidos no plano de ação. Os conteúdos propostos foram bem organizados, de modo a permitir que o professor compreenda as questões conceituais e práticas para a identificação e o atendimento dos estudantes com AH/SD.

O segundo objetivo foi identificar, a partir da fala dos professores de sala de recursos e dos professores formadores, o alcance da aprendizagem da docência para a identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD nas ações de formação continuada da Seduc-MT. Nesse contexto, constatou-se que as formações continuadas oferecidas pelo NAAH/S – MT têm se mostrado fundamentais para a capacitação dos professores, promovendo uma maior conscientização e conhecimento sobre as altas habilidades/superdotação. A análise dos documentos e a fala dos professores indicam que tais formações têm contribuído para a identificação de mais estudantes com AH/SD, embora ainda haja desafios significativos a serem superados.

Um dos principais desafios identificados é a persistência de mitos e desinformações acerca das altas habilidades/superdotação, que muitas vezes levam à invisibilidade desses estudantes. A falta de professores capacitados e a baixa incidência de programas de formação

específica contribuem para que muitos estudantes com AH/SD não sejam reconhecidos ou devidamente atendidos. Portanto, há uma necessidade urgente de ampliação e fortalecimento das iniciativas de formação continuada voltadas para essa área.

Além das formações, outro aspecto a considerar, apontado pelos professores como uma necessidade, é o suporte adequado por meio de recursos materiais para identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD. Sabemos que as necessidades educativas não demandam apenas de formações teóricas, pois os saberes adquiridos desvinculados de instrumentos e/ou recursos materiais práticos têm uma eficácia limitada. Dessa forma, as ações necessárias no contexto de atuação, elencadas pelos docentes, serviram de base para construção de um recurso educacional, conforme proposto no terceiro objetivo desta pesquisa.

Nesse sentido, o terceiro e último objetivo foi propor, a partir da análise dos dados obtidos na investigação, um guia educacional para os professores, que possibilite a identificação e o atendimento dos estudantes com AH/SD. Acreditamos que a elaboração de materiais de apoio, como o Recurso Educacional *Guia de Identificação e Atendimento de Estudantes com Altas habilidades/Superdotação em Mato Grosso* proposto nesta dissertação, poderá ser utilizado como material consultivo pelos professores que desejam aprofundar seus conhecimentos a respeito de como identificar e atender esse público.

O Guia representa um passo significativo na disseminação de conhecimento e no suporte para os professores em nosso estado. Esperamos que as instruções contidas no guia sejam úteis na prática escolar e venham oferecer orientações práticas e teóricas que facilitem o trabalho dos educadores na identificação e no atendimento desses estudantes.

Entende-se que a realização desta pesquisa não só contribuiu para a área de estudos das altas habilidades/superdotação, mas também nos proporcionou um enriquecimento significativo para a nossa prática educativa, bem como para o contexto de nossa atuação. É fundamental que o NAAH/S-MT, além de capacitar professores no conhecimento de metodologias de identificação, estratégias e técnicas específicas ao desenvolvimento de potenciais, desenvolva materiais específicos para essa tarefa e auxilie o professor em suas práticas pedagógicas para que eles possam efetivamente auxiliar seus alunos a desenvolverem suas potencialidades.

Enquanto perspectivas de futuras pesquisas, relacionado ao tema do presente estudo, sugerimos investigar, a partir das narrativas docentes da SRM, o conhecimento sobre as práticas de enriquecimento que podem ser realizadas na SRM para o atendimento dos estudantes com AH/SD; a existência ou não de práticas colaborativas entre os professores da sala regular e

professor do atendimento educacional especializado no atendimento aos estudantes com AH/SD, além da necessidade de investigar como tem sido abordado o tema AH/SD nos cursos superiores de licenciatura.

Enfim, desejamos que esse estudo possa contribuir para reflexão sobre a necessidade da formação docente, bem como para a construção de novas propostas que sejam coerentes não somente com os anseios dos professores em sua prática escolar, mas que também venha ao encontro das necessidades educacionais dos estudantes com AH/SD. Esses estudantes buscam, têm direito e anseiam por aprendizagens inovadoras, que considerem seus comportamentos e favoreçam o desenvolvimento de suas habilidades.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. **Criatividade e educação de Superdotados**. Petrópolis: Vozes, 2001
- ALENCAR, E. M. L.S; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001
- ANJOS, A. G. **Formação Continuada de Professores em Altas Habilidades/Superdotação: Uma dissonância entre contextos**. 2018. 178 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.
- ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos** [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Coleção Papirus Educação) 1ª edição.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Editora: Almedina Brasil, São Paulo, 1ª edição, abril, 2016. 279 p.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, MEC/SEESP, 2008a. 19p.
- BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1971. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 11 de outubro de 2023.
- BRASIL, L. D. B. **Lei 9394/96–Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 12 de outubro. 2023
- BRASIL. **Lei Nº10.172, 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF. 2001a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em 16 de outubro de 2023
- BRASIL. **Resolução n.º 02/2001**. Instrui as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. 2001b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cnc/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 17 de outubro de 2023
- BRASIL. **Nota Técnica Nº 04**, de 23 de janeiro de 2014, sobre orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar, 2014. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15898-nott04-secadi-dpee-23012014&category_slug=julho-2014-pdf&Itemid=30192 acesso em 19 de outubro 2023.

BRASIL. Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação. **Diário Oficial da União**: seção, 1, Brasília, DF, ano 152, n. 249, 29 dez. 2015a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13234.htm Acesso em: 25 outubro 2023.

CAMPOS, R. H. F. **Helena Antipoff**. Coleção Educadores MEC, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, editora Massangana, 2010. 152p.

CARMO, B., FUMES, N., MERCADO, E., MAGALHÃES, L. Políticas públicas educacionais e formação de professores: convergências e distanciamentos na área de Educação Especial. **Revista Educação Especial**, 32, e113/ 1-28, 2019. doi: <https://doi.org/10.5902/1984686X39223>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39223/pdf>.

CRESWELL, J.W. Procedimentos qualitativos. In: CRESWELL, J.W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf L eitura das páginas: 184 a 209. Acesso em 18 out.2022.

DELOU, C. M. C. Políticas públicas para a educação de superdotados no Brasil. In: DELOU, C. M. C.; FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S.; FRANCA, I. B. Políticas Públicas para Identificação e Educação de Superdotados: Como Educar Talentos. In: 57ª Reunião Anual da SBPC: Do sertão olhando o mar cultura e ciência, 2005, Fortaleza. Disponível em: http://www.sbpnet.org.br/livro/57ra/programas/conf_simp/textos/cristinadelou.htm

DELOU, C. M. C. **Educação do Aluno com Altas Habilidades/ Superdotação: Legislação e Políticas Educacionais para a Inclusão**. In: FLEITH, Denise de Souza (org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, v. 1, p. 2, 2007. p. 25-40. Disponível em: <<http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/me004654.pdf>>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 1987.

FLEITH, D.S. Mitos e fatos sobre os superdotados. In O. Fávero, W. Ferreira, T. Ireland, e D. Barreiros (Eds.), Tornar a educação inclusiva (p. 199-212). UNESCO, 2009.

GAMA, M. C. S. S. **Educação de Superdotados: teoria e prática**. São Paulo: EPU, 2006

GARCIA, C. M. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Barcelona: Porto, 1999.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na Prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GONÇALVES, P. **Identificação e atendimento das altas habilidades ou superdotação: uma análise crítica**. 2020. 289 f. Tese (Doutorado). Universidade do Paraná- Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação – Curitiba, 2020.

GONÇALVES, P.; STOLTZ, T. A trajetória das políticas públicas voltadas ao estudante no Brasil. Sala 8 - **Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação**. V.01 N. 01/2021. Disponível em:
[A-trajetoria-das-politicas-publicas.pdf \(conbrasd.org\)](https://conbrasd.org) acesso em 17/10/23

LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. 1991. **Metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 224 p.

MENDES, G. M. L; SILVA, F. C. T. Currículo e conhecimento escolar na contemporaneidade: desafios para a escolarização de sujeitos com deficiência. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, Arizona, Estados Unidos, v. 22, n. 80, p. 1-19, ago. 2014. Disponível em:
<https://epaa.asu.edu/ojs/article/viewFile/1668/1324>.

NÓVOA, A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

OZÓRIO, F. J. D. G. **Formação Continuada de Professores: Elaboração de uma Cartilha Educacional para Educação no Campo das Altas Habilidades/Superdotação**. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente, Campus Maranguape. Ceará, 210 f. 2021.

OUROFINO, V.T.A.T.; GUIMARÃES. **Características intelectuais, emocionais intelectuais, emocionais e sociais do aluno com Altas Habilidades/superdotação**: In D. S. Fleith; A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores. Brasília: MEC, 2007.

PEREIRA, C. M. R. N. **Parâmetros para formação continuada de professores em altas**

habilidades/superdotação. 2021. 109 f. Dissertação (Mestrado profissional) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2021.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: o cenário brasileiro. **Educar em revista**, p. 109-124, 2011.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 627-640, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/educacaoespecial/article/view/14274>>. Acesso em: 19 de outubro 2023.

PESSANHA, J. A. **Reflexões sobre o aluno, o professor, a família e as estratégias de ensino no contexto das altas habilidades ou superdotação.** 2021. Tese (Doutorado) – Instituto Oswaldo Cruz, Pós-graduação em Ensino em Biociência e Saúde. Rio de Janeiro 2021. 146 f.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do "indizível" ao "dizível". In: VON SIMSON, O. M. (org. e intr.). **Experimentos com histórias de vida: Itália-Brasil.** São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais, v.5, 1988. p. 68-80.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. In: **Revista Educação.** Porto Alegre/RS. PUCRS, ano XXVII, n. 1 (52). jan/abr. 2004.

RENZULLI, J. S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação **Revista Educação Especial** | v. 27 | n. 50 || p. 539-562 set./dez. 2014 Santa Maria.

Disponível em: <file:///C:/Users/Asus/Downloads/clenio,+Renzulli+traduzido+539-562.pdf>

RUIZ, J. A. 2009; 2013. **Metodologia Científica:** guia para eficiência nos estudos. São Paulo, Atlas, 180 p.

SABATELLA. M. L. P. **Talento e Superdotação:** problema ou solução? 2. ed. Curitiba: Ibpx, 2008.

VIEIRA, N. J. W. Inteligências Múltiplas e Altas Habilidades. Uma proposta integradora para a identificação da superdotação. **Linhas**, Vol. 6, N. 2 (2005). Disponível on-line em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1270/1081>. Acesso em: 04 abril. 2023.

VILARONGA, C.A.R.; MENDES, E. G. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** (online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, jan./abr. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n239/a08v95n239.pdf>.

VIRGOLIM, A. **Altas habilidades /superdotação**: um diálogo pedagógico urgente. Curitiba, ed. InterSaberes, 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso. Planejamento e método**. Trad. Daniel Grassi- 2. ed.- Porto alegre, RS: Bookman, 2001

ZERBATO, A.P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos** 22(2):147-155, abril-junho 2018 Unisinos. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04/60746207>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI

APÊNDICE - A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da Pesquisa: Altas Habilidades/Superdotação e a Formação de Professores para a Educação Inclusiva: Guia Educacional como Subsídio para Identificação e Atendimento dos Estudantes em Mato Grosso

Pesquisadora: Lilian Paz Gonçalves da Silva

Orientadora: Professora Dra. Marcia de Moura Gonçalves

Prezado(a) colaborador(a),

Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa, cujo objetivo geral é investigar as contribuições das formações continuadas, oferecidas pela SEDUC-MT, sobre a aprendizagem profissional dos professores da sala de recursos multifuncional, no processo de identificação e atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação, com vistas à elaboração de um Guia Educacional, para oferecer apoio, suporte e orientação aos professores.

Vale ressaltar que a pesquisa se dará por meio de um questionário (*Google Forms*) que tem o objetivo de analisar o contexto na sua totalidade e não de emitir qualquer forma de julgamento em relação a pessoa que está colaborando com a pesquisa.

Ao participar desta pesquisa, você colaborará para o avanço da prática educacional inclusiva, tornando possível o melhor atendimento aos estudantes com altas habilidades/superdotação. Sua participação é essencial para o sucesso desta pesquisa, e seu conhecimento e experiência como professor(a) são extremamente valiosos para alcançarmos resultados significativos. Com as informações coletadas, poderemos construir estratégias eficazes que contribuam para o desenvolvimento profissional dos docentes e,

consequentemente, para uma educação inclusiva e abrangente.

Agradecemos desde já sua disposição em contribuir para essa causa tão relevante e convidamos você a ser parte dessa iniciativa que busca aprimorar a prática educativa, oferecendo suporte aos estudantes com altas habilidades/superdotação e promovendo uma educação inclusiva e justa para todos. Contamos com você!

1. Participantes da pesquisa: a pesquisa será realizada com professores formadores do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) e professores que atuam na Sala de Recursos Multifuncionais.

2. Envolvimento na pesquisa: ao participar desta pesquisa você autoriza a pesquisadora utilizar as respostas do questionário para realização de análise de dados na pesquisa em pauta.

3. Sobre a aplicação do questionário: as questões abertas e fechadas do questionário serão disponibilizadas por meio do *Google Forms*.

4. Riscos e desconfortos: A participação nesta pesquisa não viola as normas legais e éticas. Como em qualquer pesquisa envolvendo seres humanos, existem alguns riscos associados, embora sejam mínimos. Esses riscos estão principalmente relacionados aos sentimentos decorrentes da exposição de ideias e opiniões dos participantes, que serão registradas por meio de um questionário. Esses riscos incluem inibição, vergonha e desconforto.

No entanto, para minimizar tais riscos, esclarecemos que o questionário tem o objetivo de analisar o contexto na sua totalidade e não de emitir qualquer forma de julgamento em relação à pessoa que está colaborando com a pesquisa.

É importante ressaltar que ao concordar em participar da pesquisa, você terá total liberdade para responder apenas as perguntas que desejar, sem nenhuma implicação ou obrigação de responder a todas as questões, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento.

5. Sigilo sobre a Identidade dos Sujeitos da Pesquisa: Sua identidade, bem como informações ou qualquer outro meio que porventura possa identificá-lo, serão mantidos em sigilo. Somente a pesquisadora e sua orientadora terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.

6. Confidencialidade dos Dados: As informações a serem coletadas neste estudo serão utilizadas exclusivamente para os propósitos desta pesquisa. Qualquer informação não publicada não será divulgada de nenhuma outra maneira, e todos os documentos contendo tais dados serão armazenados de forma segura por um período de cinco anos, e logo após serão

devidamente destruídos de acordo com as Normas vigentes da CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa). Garantimos, assim, a confidencialidade e proteção dos dados dos participantes desta pesquisa.

7. Benefícios: ao participar desta pesquisa a Sra. (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre os processos de identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa e do recurso educacional (Guia Educacional) possa contribuir para o desenvolvimento da Educação Inclusiva. Nesse processo, a pesquisadora se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas.

8. Pagamento: a Sra. (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. A Sra. (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a Sra. (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

9. Esclarecimentos: Os participantes da pesquisa e a pesquisadora receberão, via e-mail, uma cópia do formulário contendo o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e questionário. Em caso de dúvidas quanto à condução ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos da UFMT, no endereço abaixo:

Endereço: sala 102 – andar térreo – Instituto de Educação – UFMT

E-mail: cephumanidades.propeq@ufmt.br

WhatsApp: (65) 98122-1192

Horário de funcionamento: das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas.

Coordenadora: Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro

Importa informar que “os CEP são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. (Resolução CNS 466/12, VII.2 e Resolução CNS 510/16)”

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com a

pesquisadora responsável, conforme o endereço abaixo:

Nome do pesquisador responsável: Lilian Paz Gonçalves da Silva

e-mail: lilianpazgoncalves@gmail.com

Orientadora: Prof^ª. Dr^a Marcia de Moura Gonçalves

e-mail: marcia.goncalves@ufmt.br

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Caso concorde com o Termo de Consentimento e aceite participar desta pesquisa, você será encaminhado para próxima seção, onde estão as questões a serem respondidas, e caso não aceite, o formulário será finalizado.

Mediante os esclarecimentos apresentados, assinale uma das opções abaixo:

- () Aceito participar desta pesquisa
- () Não aceito participar desta pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI

APÊNDICE - B (QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA)

Questionário 1 – Professores da Sala de Recursos Multifuncional no contexto das Altas Habilidades/Superdotação - AH/SD

Prezado(a) colaborador(a),

Sou a professora Lilian Paz Gonçalves da Silva, mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), responsável pela pesquisa: “Altas Habilidades/Superdotação e a formação de professores para a educação inclusiva: Guia Educacional como subsídio para identificação e atendimento dos estudantes”, sob a orientação da Prof. Dr^a. Márcia de Moura Gonçalves.

Nesta oportunidade, convidamos você a participar desta pesquisa que tem como objetivo investigar as contribuições das formações continuadas, oferecidas pela SEDUC - MT, sobre a aprendizagem profissional dos professores de Sala de Recursos Multifuncional, no processo de identificação e atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação, com vistas à elaboração de um Guia Educacional, para oferecer apoio, suporte e orientação aos professores. Sua participação será de forma voluntária e consistirá em responder perguntas de um questionário. O questionário é composto por questões, abertas e fechadas e para respondê-lo você levará em torno de 20 minutos.

Para participar desta pesquisa, você precisa ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e responder se aceita ou não participar desta pesquisa. Se você clicar na opção: “aceito participar da pesquisa” será direcionado para a próxima seção onde se encontra o questionário a ser respondido. Caso clique na opção: “não aceito participar da pesquisa,” o

formulário será finalizado. Agradecemos a sua participação e contribuição para o desenvolvimento desta pesquisa.

Contamos com você!

Link de acesso a pesquisa para professor da Sala de Recursos Multifuncional:

<https://forms.gle/LF5mFwNkWLg3cC> HYPERLINK

["https://forms.gle/LF5mFwNkWLg3cCoXA"](https://forms.gle/LF5mFwNkWLg3cCoXA)o HYPERLINK

["https://forms.gle/LF5mFwNkWLg3cCoXA"](https://forms.gle/LF5mFwNkWLg3cCoXA)XA

Link de acesso a pesquisa para professor formador do NAAH/S:

<https://forms.gle/1s9vgLiN2BWmv4oh7>

Parte 1- Caracterização dos participantes

Nome:
Idade:
Sexo: () Feminino () Masculino () Não declarar
Rede de Ensino que atua: () Municipal () Estadual () Privada
Tempo de atuação na Educação Básica:
() de 1 a 5 anos () entre 6 e 10 anos () entre 11 e 15 anos () entre 16 e 20 anos () entre 21 e 25 anos () entre 26 e 30 anos () mais de 30 anos

Formação Profissional dos participantes

Graduação:
Especialização:
Mestrado:
Outras formações/Titulações:

Parte 2 – Questões da pesquisa

1. Atua como professor da Sala de Recursos Multifuncional?

☐ sim ☐ Não

2. Se sua resposta for sim, por quanto tempo?

☐ de 1 a 4 anos

☐ entre 5 e 8 anos

☐ entre 9 e 12 anos

☐ entre 13 e 16 anos

☐ mais de 17 anos

3. Você participou da formação oferecida pelo NAAH/S- MT, no ano de 2021 ou 2022?

☐ sim ☐ não

4. Se sua resposta for sim, por que resolveu participar desta formação na área de AHSD?

5. Quais eram suas expectativas antes de se inscrever no curso?

6. Suas expectativas foram atendidas?

☐ sim ☐ não

7. O curso de formação apresentou abordagens claras de como identificar e atender os estudantes com indicadores de altas habilidades /superdotação? Justifique sua resposta.

8. O curso apresentou instrumentos de identificação dos estudantes com AH/SD? Comente.

9. Você já identificou ou atendeu algum estudante com altas habilidades/superdotação na SRM?

☐ Sim ☐ Não

10. Se você já teve ou tem estudante com AH/SD, quais as estratégias e instrumentos que você empregou ou emprega no processo de identificação desses estudantes?

11. Quais são as suas principais dificuldades no processo de identificação/atendimento desses estudantes na sua rede de ensino?

12. Quais são as suas principais necessidades para a identificação/atendimento aos estudantes com AH/SD?

13. Você se considera preparado para identificar e atender um estudante com AH/SD?

14. Você acredita ser relevante disponibilizar, além dos cursos oferecidos pelo NAAH/S, outros recursos para apoiar os professores para identificação e atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação? Se sim, quais você sugere?

15. Apresente suas considerações sobre as formações desenvolvida pelo NAAH/S que você participou e, se desejar, indique melhorias e/ou realce aspectos que considerou relevante.

Questionário 2 – Professores formadores do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S

Parte 1 – Caracterização dos participantes

Nome:
Idade:
Sexo: () Feminino () Masculino () Não declarar
Tempo de atuação na Educação Especial: () de 1 a 5 anos () entre 6 e 10 anos () entre 11 e 15 anos () entre 16 e 20 anos () entre 21 e 25 anos () entre 26 e 30 anos Tempo de atuação no NAAH/S: () de 1 a 5 anos () entre 6 e 10 anos () entre 11 e 15 anos

Formação Profissional dos participantes

Graduação:
Especialização:
Mestrado:
Outras formações/ Títulos:

Parte 2 – Questões da Pesquisa

1. Atua como professor formador do NAAH/S?

☐ sim ☐ Não

2. Você participou da formação oferecida pelo NAAH/S- MT, como formador(a), nos anos de 2021 e 2022?

☐ sim ☐ não

3. Os professores conhecem e tem acesso as formações do NAAH/S?

☐ sim ☐ não

4. Como tem sido, em sua opinião, a formação dos professores para os atendimentos dos estudantes com indicadores de altas habilidades /superdotação?

6. Em sua opinião, as formações realizadas nos anos de 2021 e 2022 apresentaram, de forma clara, como identificar e atender os estudantes com indicadores de altas habilidades /superdotação?

7. Segundo foi possível observar, quais as principais dificuldades dos cursistas em relação a identificação/atendimento dos estudantes com indicadores de altas habilidades /superdotação?

8. Quais as suas sugestões para aprimorar as próximas formações do NAAH/S na área de identificação/atendimento aos estudantes com AH/SD?

9. Você acredita ser relevante disponibilizar, além dos cursos oferecidos pelo NAAH/S, outros recursos para apoiar os professores na identificação e atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação? Se sim, quais você sugere?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI

ANEXO A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO/ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Solicito anuência/autorização para realização do projeto de pesquisa Altas Habilidades/Superdotação e a formação de professores para a educação inclusiva: Guia educacional como subsídio para identificação e atendimento dos estudantes, do(a) pesquisador(a) Lilian Paz Gonçalves da Silva, do Programa/Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Federal de Mato Grosso.

Informo que a coleta/produção de dados será realizada no período de 17/ 09/23 a 17/11/23.

Solicito, ainda, autorização para uso de infraestrutura física para realização da pesquisa, a saber, a sala de reunião do Núcleo de Atividade de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S, necessária para acessar os dados referentes aos arquivos, documentos, portfólios e ofícios, referentes as propostas de formação continuada desenvolvidas pela SEDUC-MT no período compreendido nos anos 2021 e 2022, para os professores que atendem estudantes da educação especial, com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação.

Informo que o(a) pesquisador(a) se compromete a:

- Iniciar a coleta de dados somente após a aprovação final do protocolo de pesquisa pelo Sistema CEP/CONEP. Informo que este projeto será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos das áreas de ciências humanas e sociais da Universidade Federal de Mato Grosso – CEP/Humanidades/UFMT, em relação a análise ética.
- Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos possíveis.
- Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos nas Resoluções Nº 466/12 e Nº 510/16 do CNS.
- Como benefício para a instituição, após a finalização do projeto de pesquisa, será realizada devolutiva, através de apresentação para o CASIES, seguido de autorização para o uso do recurso educacional resultante dessa pesquisa, e publicação no site da instituição.

Data: 06/07/2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI

ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO DE USO DE DADOS

Solicito anuência/autorização para realização do projeto de pesquisa: **Altas Habilidades/Superdotação e a formação de professores para a educação inclusiva: Guia educacional como subsídio para identificação e atendimento dos estudantes**, da pesquisadora: **Lilian Paz Gonçalves da Silva**, e-mail: lilianpazgoncalves@gmail.com, do Programa De Pós-Graduação Em Educação Inclusiva - Profei/Curso: Mestrado Profissional Em Educação Inclusiva Em Rede Nacional, da Universidade Federal de Mato Grosso.

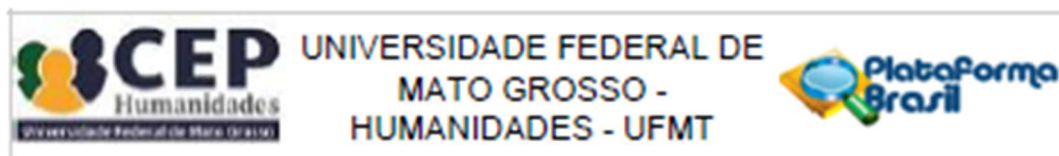
Para esta pesquisa, será necessário acessar os documentos do NAAH/S-MT (Plano de Curso, portfólios, avaliações) com o objetivo de verificar as propostas formativas dos professores de Sala de Recursos Multifuncional, para a identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD. A coleta de dados será realizada no período de 17/09/2023 a 17/11/2023.

Informo que, como pesquisadora, tomarei todos os cuidados éticos, conforme as resoluções 466/12 e 510/16 da CONEP, com especial cuidado em relação a garantir a privacidade dessas informações, bem como seu sigilo e confidencialidade. Neste sentido, os dados serão utilizados somente para a finalidade da pesquisa, e armazenados de forma segura, e quaisquer informações ou dados que possam levar a identificação dos participantes da pesquisa serão omitidos, de modo a garantir o sigilo das informações.

Informo que este projeto será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos das áreas de ciências humanas e sociais da Universidade Federal de Mato Grosso – CEP/Humanidades/UFMT, em relação a análise ética e que a pesquisa somente será iniciada após a aprovação final do protocolo de pesquisa pelo Sistema CEP/CONEP. Os dados serão armazenados em arquivo próprio aos cuidados desta pesquisadora, por 05 cinco anos.

Comprometo-me, como benefício para a instituição que após a finalização do projeto de pesquisa, será realizada devolutiva, através de apresentação para o CASIES, seguido de autorização para o uso do recurso educacional resultante dessa pesquisa, e publicação no site da instituição.

ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Altas Habilidades/Superdotação e a formação de professores para a educação inclusiva: Guia educacional como subsídio para identificação e atendimento dos estudantes

Pesquisador: LILIAN PAZ GONCALVES DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 71552623.6.0000.5690

Instituição Proponente: Instituto de Educação da UFMT - Campus Cuiabá

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.292.887

Apresentação do Projeto:

De acordo com a pesquisadora:

***Resumo:**

O processo de identificação e atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação ainda é pouco conhecido nos espaços escolares e muitas são as barreiras encontradas para o reconhecimento desses estudantes com habilidades acima da média, tomando-se imprescindível que os professores, tanto da sala de ensino regular como da Sala de Recursos Multifuncional (SRM), tenham formação adequada para o reconhecimento de suas características, formas de identificação e atendimento e para o desenvolvimento de práticas inclusivas e enriquecedoras que estimulem o potencial criativo desses estudantes. Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo investigar os processos formativos da docência, propostos e desenvolvidos pela SEDUC-MT, na área das Altas Habilidades/Superdotação - AH/SD, com vistas à elaboração de um roteiro didático para auxiliar os professores no processo de identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD. A pesquisa se dará no Centro de Apoio e Suporte à Inclusão da Educação Especial – CASIES, motivada pelo fato de existir neste cenário, um Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S, que considera a formação dos professores como um dos eixos fundamentais para que, efetivamente, os interesses concernentes à educação inclusiva possam ser contemplados. De abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, tem como

Endereço: Rua Fernando Correa da Costa, 2387

Bairro: BOA ESPERANÇA

CEP: 78.060-900

UF: MT

Município: CUIABÁ

Telefone: (65)3615-8935

E-mail: cephumanidades.propeq@ufmt.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MATO GROSSO -
HUMANIDADES - UFMT



Continuação do Parecer: 6.292.607

embasamento teórico a teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner, 1994) e a teoria dos Três Anéis (Renzulli, 2004) que favorecem através de um conceito de Inteligência e conceito de altas habilidades/superdotação a identificação do estudante com AH/SD. Para os procedimentos investigativos dessa pesquisa utilizaremos, como instrumentos para obtenção de dados, duas vias de coleta: análise documental e questionário. Participarão desse estudo professores formadores e professores da sala de recursos multifuncional que participaram das formações desenvolvidas pelo NAAH/S- MT no período compreendido nos anos 2021 e 2022. Destacamos, nesta oportunidade, que a preocupação com a educação inclusiva, bem como, a percepção do atual estágio das pesquisas voltadas a identificação dos estudantes com altas habilidades/superdotação, e ainda, o desejo de tornar o presente estudo "útil" aos professores, famílias e estudantes, foram os motivos que contribuíram para a decisão de apresentar este projeto de pesquisa ao Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva - PROFEI. Ainda, como resultado desta pesquisa, pretendemos apresentar um Produto Educacional que, neste caso, se caracteriza como um Guia Educacional, objetivando oferecer apoio, suporte e orientação aos professores, em relação a Identificação e Atendimento dos Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação."

***Metodologia Proposta:**

A metodologia adotada nesta investigação é de caráter qualitativo, do tipo estudo de caso (YIN, 2001). Nesse sentido, com o intuito de atender aos objetivos estabelecidos nesta pesquisa, apresentaremos os procedimentos a serem seguidos nesta investigação. O percurso perpassa pela fase de análise documental, pela seleção dos professores que participarão do estudo, aplicação e análise dos questionários realizados com os professores formadores e professores da sala de recursos multifuncional. Esta investigação tem como objetivo final produzir conhecimentos e materializá-los através de um produto educacional, neste caso um guia, destinado aos professores que atuam no atendimento dos estudantes com AH/SD. Como apresentado anteriormente, a pesquisa documental integra o primeiro objetivo específico desse processo investigativo, possibilitando assim a compreensão do objeto de pesquisa. Diante disso, o estudo em questão se dará no Centro de Apoio e Suporte à Inclusão da Educação Especial – CASIES, motivada pelo fato de existir neste cenário, um Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S, que considera a formação dos professores um dos eixos fundamentais para a efetivação da educação inclusiva. Para atender o segundo objetivo da pesquisa, será aplicado questionários on-line com 03 professores que estejam desempenhando a função de formadores do NAAH/S- MT e 17 professores de Sala Recursos Multifuncionais (SRM) da rede estadual de ensino que tenha participado de cursos de formação desenvolvidos pelo CASIES-MT, na área de Altas

Endereço: Rua Fernando Correa da Costa, 2357

Bairro: BOA ESPERANÇA

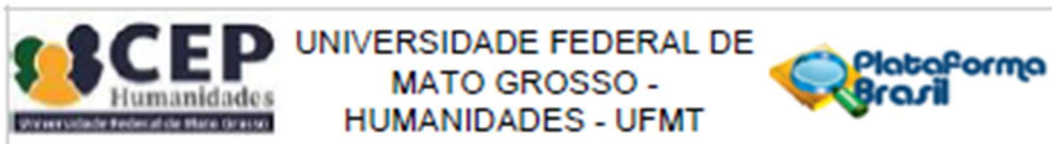
CEP: 78.060-900

UF: MT

Município: CUIABÁ

Telefone: (65)3615-8935

E-mail: cephumanidades.propeq@ufmt.br



Continuação do Parecer: 6.292.007

Habilidades/Superdotação, no último biênio, e que tenham feito repasse em sua unidade escolar, conforme recomendado nas propostas dos cursos. Em relação aos critérios de seleção dos professores que participarão da presente pesquisa, destacamos, que devem fazer parte da rede pública estadual de ensino. Os professores que atendem aos critérios para participar da pesquisa serão contactados via e-mail e WhatsApp. Os procedimentos de coleta de dados serão desenvolvidos em dois momentos distintos, considerando os objetivos específicos dessa pesquisa. Portanto, para obtenção dos dados relacionados ao primeiro objetivo específico, utilizaremos como instrumento a análise documental. A análise documental perpassa pela seleção, leitura e análise de documentos públicos como relatórios, portfólios, arquivos e ofícios, referentes às propostas de formação continuada desenvolvidas pela SEDUC-MT, no período compreendido nos anos 2021 e 2022, para os professores que atendem estudantes com Indicadores de AH/SD. Para assegurar o acesso legal aos referidos documentos, utilizaremos o Termo de Anuência Institucional para obter a autorização formal da Instituição (CASIES). O segundo momento da coleta de dados, consiste na aplicação dos questionários que serão desenvolvidos com o objetivo de verificar, a partir da fala dos professores de sala de recursos e dos professores formadores, o alcance da aprendizagem da docência para a identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD nas ações de formação continuada desenvolvida pelo NAAH/S – MT e será composto por perguntas mistas (abertas e fechadas), relacionadas ao objetivo da pesquisa. Optamos pela utilização do questionário virtual (Google forms), por entender que este instrumento possibilitará ao pesquisador coletar e organizar informações de forma simples e gratuita, podendo abranger respostas curtas, longas e de outros formatos quaisquer. Desse modo, serão aplicados dois questionários com os participantes envolvidos na pesquisa, sendo um para os professores formadores do NAAH/S- MT, acessível através do link: <https://forms.gle/1s9vgLIN2BWmv4oh7> e outro para os professores de Sala Recursos Multifuncionais (SRM), disponível no link: <https://forms.gle/LF5mFwNkWLg3oCoXA>, com perguntas que versem sobre o perfil profissional dos professores e experiência de atuação na (SRM), vivências formativas na área das AH/SD. (maiores informações, vide Projeto anexo)."

"Metodologia de Análise de Dados:

Os dados resultantes dessa pesquisa serão analisados com base na análise de conteúdo. Segundo Bardin (2016) a análise de conteúdo organiza-se em três fases: (1) A pré-análise: considerada a fase da organização, que corresponde a escolha dos documentos, a formulação de hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que respaldem a interpretação final. (2) A exploração do material: envolve operações de codificação, decodificação, em função de regras previamente

Endereço: Rua Fernando Correa da Costa, 2367
 Bairro: BOA ESPERANÇA CEP: 78.060-900
 UF: MT Município: CUIABA
 Telefone: (65)3615-8935 E-mail: cephumanidades.propeq@ufmt.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MATO GROSSO -
HUMANIDADES - UFMT



Continuação do Parecer: 6.292.007

formuladas. (3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos. Desse modo, entende-se que a análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa que requer uma organização metodológica. Assim, os dados resultantes das respostas dos questionários aplicados e os dados documentais serão analisados com base em referenciais teóricos que embasam este estudo e utilizará das fases de análise apontadas por Bardin (2016). Ao finalizar a pesquisa, e como resultado desse estudo, almeja-se elaborar um produto educacional, neste caso um guia educacional, que possibilite ao professor orientações pedagógicas para reconhecer e oportunizar o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes com AH/SD. Com isso, esperamos contribuir para o aperfeiçoamento das ações formativas desenvolvidas pelo Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S/SEDUC-MT, bem como, contribuir para a promoção e ampliação do processo de identificação e atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação. Vale ressaltar que os participantes dessa pesquisa serão avisados do tempo necessário para obtenção das informações e, com o término do presente estudo, serão comunicados via e-mail acerca dos resultados da pesquisa. Importa dizer que para uso do instrumento de pesquisa, o questionário, faz-se necessário assegurar a confidencialidade dos dados. Portanto, para garantir os cuidados éticos essa pesquisa será encaminhada para Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFMT.*

Objetivo da Pesquisa:

Segundo a pesquisadora:

Objetivo primário: "Investigar as contribuições das formações continuadas, oferecidas pela SEDUC-MT, sobre a aprendizagem profissional dos professores de sala de recursos multifuncional, no processo de identificação e atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação, com vistas a elaboração de um guia educacional, para oferecer apoio, suporte e orientação aos professores."

Objetivo secundário: "Verificar, nos documentos do NAAH/S-MT (Plano de Curso, portfólios, avaliações) as propostas formativas dos professores de sala de recursos multifuncional, para a identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD. Identificar, a partir da fala dos professores de sala de recursos e dos professores formadores, o alcance da aprendizagem da docência para a identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD nas ações de formação continuada da SEDUC-MT. Propor um guia educacional para o professor, que possibilite a identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD da Sala de Recurso Multifuncional."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

*Segundo a pesquisadora, Riscos: ". TODA PESQUISA COM SERES HUMANAS APRESENTA RISCOS

Endereço: Rua Fernando Correa da Costa, 2367

Bairro: BOA ESPERANÇA

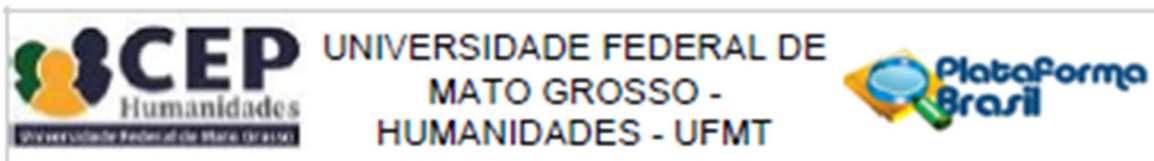
CEP: 78.060-000

UF: MT

Município: CUIABÁ

Telefone: (65)3815-8935

E-mail: cephumanidades.propeq@ufmt.br



Continuação do Parecer: 6.292.007

TIPOS E GRADAÇÕES VARIADOS. O PRESENTE ESTUDO APRESENTA RISCOS MÍNIMOS QUE ESTÃO relacionados aos sentimentos decorrentes da exposição de ideias e opiniões dos participantes, que serão registradas por meio de um questionário. Esses riscos incluem Inibição, vergonha e desconforto. No entanto, para minimizar tais riscos, esclarecemos que o questionário tem o objetivo de analisar o contexto na sua totalidade e não de emitir qualquer forma de julgamento em relação a pessoa que está colaborando com a pesquisa.

É importante ressaltar que ao concordar em participar da pesquisa, você terá total liberdade para responder apenas as perguntas que desejar, sem nenhuma implicação ou obrigação de responder a todas as questões, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento.

VALE SALIENTAR QUE SERÁ GARANTIDO AOS PARTICIPANTES O RESSARCIMENTO DAS DESPESAS DIRETAMENTE DECORRENTE DE SUA PARTICIPAÇÃO NESTA PESQUISA, E O DIREITO DE BUSCAR INDENIZAÇÃO NO CASO DE DANOS EVENTUALMENTE PRODUZIDOS PELA PESQUISA, NOS TERMOS DA LEI (CONFORME ARTIGOS 9 E 19º DA RESOLUÇÃO 510/2016 DO CNS).
Benefícios: *. NÃO HÁ BENEFÍCIO DIRETO PARA OS PROFESSORES, ENQUANTO PARTICIPANTES DA PESQUISA. COMO BENEFÍCIO INDIRETO, AS INFORMAÇÕES OBTIDAS DAS RESPOSTAS DADAS PELOS PROFESSORES NA PESQUISA, RESULTARÁ NA ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL (GUIA EDUCACIONAL) COM A FINALIDADE DE contribuir para o desenvolvimento da Educação Inclusiva. O GUIA EDUCACIONAL EM QUESTÃO, FICARÁ DISPONÍVEL PARA OS PROFESSORES QUE PODERÁ ACESSAR A QUALQUER MOMENTO, DE MODO, A AUXILIÁ-LOS NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO DOS ESTUDANTES COM AHSV. Nesse processo a pesquisadora se compromete, NO FINAL DO PRESENTE ESTUDO, divulgar os resultados obtidos ATRAVÉS DO E-MAIL DOS PARTICIPANTES, BEM COMO, ENCAMINHAR LINK DE ACESSO AO GUIA EDUCACIONAL (PRODUTO EDUCACIONAL) E TORNÁ-LOS PÚBLICO NOS MEIOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS.*

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto de pesquisa de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede - PROFEI, da Instituição Associada Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Nesta versão foram apresentados os seguintes documentos:

- Informações Básicas do Projeto (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2175833.pdf)
- Projeto Detalhado (Projeto_de_Pesquisa_Versão_2.pdf)
- TCLE (CLE.pdf)

Endereço: Rua Fernando Correa da Costa, 2367

Bairro: BOA ESPERANÇA

CEP: 78.060-900

UF: MT Município: CUIABÁ

Telefone: (65)3815-8935

E-mail: cephumanidades.propeq@ufmt.br

Continuação do Parecer: 6.292.007

- Carta_Resposta

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências e solicitações listadas no parecer anterior foram atendidas. Propõem-se a aprovação do projeto de pesquisa em relação à análise ética.

Considerações Finais a critério do CEP:

Considerando as Resoluções 466/2012 510/2016 do CNS, e, uma vez que a documentação apresentada atende ao solicitado, emitiu-se o parecer para o presente projeto: Aprovado. Conforme as Resoluções 466/2012 e 510/2016, é atribuição do CEP acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMACOES BASICAS DO PROJETO_2175833.pdf	25/08/2023 01:06:02		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Versao_2.pdf	25/08/2023 00:58:11	LILIAN PAZ GONCALVES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO_CLE.pdf	25/08/2023 00:49:10	LILIAN PAZ GONCALVES DA SILVA	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	25/08/2023 00:46:53	LILIAN PAZ GONCALVES DA SILVA	Aceito
Outros	Instrumento_de_coleta_de_dados_Questionario.pdf	21/07/2023 13:42:36	LILIAN PAZ GONCALVES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO_TCLE.pdf	21/07/2023 13:41:02	LILIAN PAZ GONCALVES DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.pdf	21/07/2023 13:18:26	LILIAN PAZ GONCALVES DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_de_Autorizacao_Anuencia_Ins	21/07/2023	LILIAN PAZ	Aceito

Endereço: Rua Fernando Correa da Costa, 2367

Bairro: BOA ESPERANCA

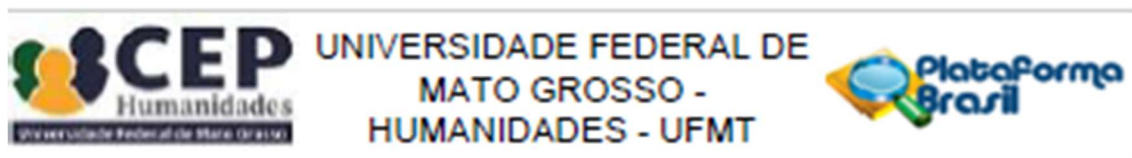
CEP: 78.060-900

UF: MT

Município: CUIABA

Telefone: (65)3815-8935

E-mail: cephumanidades.propeq@ufmt.br



Continuação do Parecer: 6.292.607

Outros	titucional.pdf	09:19:48	GONCALVES DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_de_Compromisso_do_pesquisador.pdf	07/07/2023 13:00:49	LILIAN PAZ GONCALVES DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_de_Compromisso_Uso_Dados.pdf	07/07/2023 00:08:35	LILIAN PAZ GONCALVES DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_LilianPaz.pdf	06/07/2023 23:40:56	LILIAN PAZ GONCALVES DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CUIABA, 11 de Setembro de 2023

Assinado por:
Hella Vannucchi de Almeida Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Fernando Correa da Costa, 2367

Bairro: BOA ESPERANCA

UF: MT

Município: CUIABA

CEP: 78.060-900

Telefone: (65)3815-8935

E-mail: cephumanidades.propec@ufmt.br